ANNO XXXVII. NUMERO 10.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 12 DE JANEIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Theodoro monge; S. Telminio.
8 Terça. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Quarta. Ss. Julião m. e Bazilica sua espoza.
10 Quinta. S. Paulo 1.° eremita; S. Gonçalo.
11 Sexta. S. Hygino p. m.; S. Honora v.
12 Sabbado. S. Satyro m.; S. Zotico m.
13 Domingo. S. Hilario b.; S. Emilio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 9 de janeiro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Concedendo a permissão, que V. S. solicitou em seu officio, n. 29, de 8 do corrente, para ir ao presidio de Fernando o capitão José de Cerqueira Lima, a fim de conduzir a sua familia, que ali se acha, expeço ordem nesta data para serem transportados no hiate *Rio Formoso*, quando estiver prompto, o referido capitão e 20 praças, que V. S. tem de mandar para o mesmo presidio. —Providenciou-se á cerca dos respectivos transportes.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, para que o delegado de Santo Antão seja indemnisado da quantia de 17$600 rs., em que importam as etapes abonadas desde o 1° até 4 do corrente mez a 10 praças do 9° batalhão de infantaria que estiveram n'aquella cidade, como se vê do pret junto, que me foi remettido pelo Dr. chefe de policia com officio de hontem, sob n. 8.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao delegado especial das terras publicas.—A' vista do disposto no aviso circular da repartição do imperio de 13 de dezembro ultimo constante da copia junta, haja V. S. de enviar-me, a tempo de chegarem a côrte até o fim deste mez, os mappas e informações que exigi de V. S. em officio de 7 de novembro proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do corrente mez, e passar guias de soccorrimentos aos officiaes mencionados na relação junta, os quaes teem de seguir brevemente para os seus destinos.—Communicou-se ao commandante das armas, e providenciou-se sobre as respectivas passagens.

Relação a que se refere o officio supra.

Para a provincia do Maranhão:
Major do estado maior de 2ª classe, Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Alferes do corpo de guarnição da mesma provincia, Manoel Alves de Abrantes.
Para a provincia das Alagoas.
Capitão José Joaquim Barroso.
Alferes José Longuinho da Costa Lete.
Dito José Ignacio Ribeiro Roma.
Para a côrte:
Capitão Francisco de Assis Guimarães.
Tenente Joaquim José dos Passos.
2° tenente Sabino Fernandes de Souza.
Dito Miguel Teixeira Lopes Malheiros.

Dito ao mesmo.— No caso de haver credito, mande V. S. pagar ao barão do Livramento a quantia, a que elle tem direito, em vista do contrato que celebrou com o inspector do arsenal de marinha, por haver mandado rebocar até o norte do forte do buraco, desde 23 de julho a 29 de dezembro ultimo, 323 batelões da barca de escavação carregados com entulho.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.— Transmitto por copia a V. S. o aviso que em 19 de dezembro ultimo me dirigio o Exm. Sr. ministro da guerra com referencia ás duvidas offerecidas á cerca do abono de gratificação do exercicio ao capitão Temoleão Peres de Albuquerque, que commanda um destacamento composto de praças do exercito e do corpo policial.—Igual copia remetteu-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Aos tenentes do 10° batalhão de infantaria Luiz de Queiroz Coutinho, e José Francisco Machado, e alferes do 9° da mesma arma Secundino Ayres Velloso de Mello, promovidos por decreto de 2 de dezembro ultimo, mande V. S. adiantar a importancia de 3 mezes dos respectivos soldos para ser-lhes descontado pela 5ª parte dos mesmos soldos.— Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Em vista dos dous pedidos juntos em duplicata mande V. S. abonar ao commissario do brigue barca *Itamaracá* a quantia de cem mil reis para pagamento de premios aos marinheiros contratados para o serviço da armada, e ao do hiate *Rio Formoso* que vai sahir em commissão a de 200$000 rs. para a compra de viveres frescos em qualquer porto em que tocar, conforme requisitou o commandante da divisão naval em officios de 7 e 8 do corrente, sob ns. 5 e 6.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteudo de sua informação de 7 do corrente, sob n. 8, dada ácerca do requerimento em que Maria Januaria da Conceição Guimarães pede o pagamento da gratificação, que lhe compete, por haver regido interinamente a cadeira de instrucção elementar da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, durante mez e meio, tenho a dizer que mande V. S. effectuar esse pagamento na razão de 500$ rs. annuaes.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a José Elias de Oliveira, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 9, a quantia de 3:429$880 rs., em que, segundo os documentos juntos, importam as despezas feitas no mez de dezembro ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A Manoel Francisco da Cruz mande V. S. pagar, conforme requisita o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 6, a quantia de 30$000 rs. em que, segundo a conta junta em duplicata, importa o aluguel da casa que serve de prisão no districto de S. Lourenço, vencido nos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Inteirado do que Vmc. communicou-me por officio do 1° do corrente mez relativamente ás occurrencias que iam alterando a ordem e segurança publicas na freguezia de Papacaça dessa comarca; cabe-me communicar-lhe que tenho providenciado em ordem a evitar que se reproduzam as faltas e abusos, que Vmc. refere no citado officio.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fornecer para a casa de detenção desta cidade, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 8 do corrente, sob n. 7, um armario de madeira de amarello, com 8 palmos de largura sobre 10 de altura, com as competentes travessas movediças para archivar os papeis e livros do mesmo estabelecimento. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com Vicente Ferreira Pinto, Antonio Norberto de Souza Lealdade e Carlota Stepple Pereira, como me communicou em officio de 4 do corrente, para fornecimento do sabão necessario aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, e para lavagem das roupas pertencentes aos aprendizes do arsenal de marinha, e a respectiva enfermaria.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Cumpre que o conselho administrativo de compras para o arsenal de guerra sobr'esteja na compra dos 500 alqueires de farinha de mandioca, medida velha, para o presidio de Fernando, autorisada por officio desta presidencia de 22 de dezembro ultimo, que fica sem effeito.

DESPACHOS DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3504.— Azevedo & Mendes. — Passe portaria, concedendo permissão para o capitão matricular-se independente da apresentação de carta na viagem á que se destina o navio, ficando obrigado a exhibi-la para outra qualquer viagem.

3505. — Baltar & Oliveira. — Passe portaria, concedendo permissão para o capitão matricular-se independente da apresentação de carta de piloto na viagem á que está destinado o navio, ficando porém obrigado a exhibi-la para outra qualquer viagem.

3506. — Barão do Livramento. — Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3057. — José Antonio dos Santos Coêlho. — Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

3508. — José Francisco Machado. — Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem n'esta data se expede a conveniente ordem.

3509. — José Felippe Nery da Silva. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3510 — Luiz de Queiroz Coutinho. — Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem n'esta data se expede a conveniente ordem.

3511. — Manoel Ignacio de Oliveira & Filho. — Passe portaria, concedendo permissão para a matricula do capitão, ficando este obrigado a apresentar carta de piloto para outra qualquer viagem.

3512. — Maria Januaria da Conceição Guimarães. — Dirija-se á thesouraria provincial, a quem se expede ordem para pagar á supplicante, na razão de 500$000 annuaes.

3513. — Maximiano Francisco Peixoto Duarte. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3514. — Secundino Ayres Vellosô de Mello. — Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem n'esta data se expede a conveniente ordem.

EXTERIOR.

O Brasil e os Estados-Unidos.

Dentro das primeiras vinte e quatro horas seguintes sahirá deste porto o vapor *S. Luiz* com destino a S. Francisco, tocando no Rio de Janeiro.

Esta rara occurrencia, um vapor para o Brasil, proporciona aos nossos negociantes a opportunidade de remetter suas cartas directa e rapidamente aos seus correspondentes brasileiros, podendo elles assim independentemente da Inglaterra informar a praça do Rio de Janeiro do estado do nosso mercado. E nós aproveitamos o ensejo para voltar a um assumpto que muitas vezes temos discutido, a saber: a importancia de desenvolver o nosso commercio com o Brasil.

Um dos melhores freguezes que a Grãa-Bretanha tem para as suas fazendas de algodão é o Brasil, de entre todos os paizes com que negociamos é esse mesmo Brasil aquelle a que menor porção vendemos dos nossos artigos da lei, excepto farinha.

Republicas pequenas, revolucionarias, mestiças da America do Sul attrahem maior porção do nosso commercio do que o imperio, que contém metade da população do continente meridional.

O vapor nos liga á Nova-Granada, ao Chile, ao Perú, etc., etc., artefactos americanos sobem o Magdalena, transpõem ás costas de mulas os Andes da Bolivia, ou vão parar aos valles de Santiago e Copiapo.

Fazemos lucrativo negocio com Venezuela ao norte, e com Buenos-Ayres ao sul, mas a grande espadua da America do Sul, que se prolonga como sahindo ao encontro do nosso commercio, tem nelle o penultimo quinhão.

Nas suas recentes prelecções expoz o Rv. Fletcher que a Inglaterra abarca 6/16 do commercio do Brasil, a França 3/16, a Allemanha, Hollanda e Belgica outros 3/16, a Hespanha e Portugal 2/16, e os Estados-Unidos tambem apenas 2/16! O commercio da Inglaterra tem-se desenvolvido rapidamente desde 1850 a esta parte.

Até então corria o commercio americano parelhas com o inglez, porque as nossos clippers eram bons de vela.

Mas em 1850 começou a Inglaterra a attrahir o Brasil a si pelo poder do vapor, e dentro em tres annos tinha ella triplicado o seu commercio.

A França e a Allemanha deixaram-nos atráz na concurrencia, e hoje mal nos conservamos a par do pequeno Portugal e da Hespanha.

Tanto a Inglaterra como a França teem linhas de vapores.

Não carecemos de repetir que uma communicação rapida com o Brasil seria um grande remedio, tornando independentes da Inglaterra os Estados-Unidos; mas ha outras condições necessarias para sermos bem succedidos naquella parte da America do Sul, a saber: um tratado equitativo e reciproco com o imperio, e do lado dos nossos fabricantes e negociantes energia e politica esclarecida.

Nos ultimos seis annos teem-se as fabricas de fazendas de algodão pasmosamente multiplicado em varios paizes da Europa, e o Brasil que compra 14 milhões de dollars daquelles artefactos continuará a ser um bom consumidor.

Neste ramo de negocio merece, pois, aquelle imperio a generosa e perseverante attenção da classe commercial da America do Norte, ou viremós a ter fabricas de mais e freguezes de menos.

Já o Brasil não é um paiz cuja existencia se possa pôr em duvida. Tem-se elle sabido elevar á categoria de potencia de 1.ª ordem neste continente, e nenhum Americano tem direito de dizer que o não conhece.

Abrindo o folheto de outubro do *London Quarterly Review*, vemos no artigo intitulado *O Imperio do Brasil*, que se presta a devida homenagem a um Americano que fez mais do que ninguem para tornar conhecido os recursos do Brasil, a estabilidade do seu governo e o nobre caracter do seu illustrado imperador.

Referimo-nos ao Sr. Fletcher, a quem os Brasileiros devem ainda especial gratidão pela noticia imparcial e calorosa que elle deu do imperio brasileiro.

Sabemos que foram puros e philantropicos os seus esforços, e esperamos que elle ainda chegue a ver o dia em que, na phrase de um jornal brasileiro: «Os paizes mais fortes do norte e do sul se achem ligados pelos mais intimos laços do commercio.» Quando chegar esse dia, não teremos mais que noticiar como caso raro a sahida de um vapor norte-americano para a costa do Brasil.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

A crise monetaria nos Estados-Unidos.

No começo de outubro findo tudo estava sereno no nosso mundo commercial.

O oeste tinha tido uma enorme colheita, e seus bancos expandiam a sua emissão com judiciosa moderação.

O sul tinha em vista uma colheita de algodão, se não tão grande como a do ultimo anno, mas que promettia dar pouco menor interesse do que a desse anno, e mais do que qualquer colheita anterior.

Por um anno, pelo menos, o commercio geral da nação havia marchado com louvavel cautella.

Aqui, em New-York, a importação fôra de alguns milhões menos do que a correspondente ao periodo de 1859, e a exportação de 40 % mais.

O paiz exportára, em especies, 20 milhões de dollars menos do que no periodo correspondente de 1859, e tendo recebido da California quasi o mesmo que naquelle periodo, estavamos riquissimos de ouro.

Nossos bancos da cidade de New-York tiveram um procedimento prudente: começaram a encurtar em agosto e continuaram a contracção com firmeza, semana por semana, sem que entretanto (tal era a condição prospera do paiz) causassem algum inconveniente aos negociantes, ou retardassem o movimento da colheita do trigo.

O numerario não valia 7 % nesta cidade; o cambio mantinha-se ao par legal entre os Estados-Unidos e a Grãa Bretanha, mostrando que a nossa divida á Inglaterra era muito menor do que é costume.

O augmento do trafico das estradas de ferro, que viera com o restabelecimento do commercio e da confiança publica, estimulára as transacções na praça, e todos os titulos e acções iam tomando a posição que tinham antes da crise de 1857.

Tal era a condição de nosso mundo commercial ha seis semanas.

Vejamos o que é ella hoje.

O commercio de todo o genero está suspenso.

Os navios, meio-carregados de grães e farinhas, não podem fazer-se ao mar porque os carregadores não podem negociar suas letras.

Os agentes das casas inglezas não podem executar suas ordens para a compra de generos alimenticios, pela mesma razão.

O algodão não póde ser tirado dos portos do sul pela mesma causa.

Os bancos não teem meio de descontar com liberdade, e os capitalistas mais fortes não querem senão o papel de primeira ordem e a 1 e 1 ½ % ao mez.

Todo o machinismo de nossos cambios nacionaes está desorganisado.

Os bancos do sul não querem aceitar os saques sobre New York. Saques á vista sobre New-York valem em Chicago 6 a 8 0|0 de premio. Em outros termos, os embargos cessáram. As dividas em favor do norte não podem ser pagas em alguns dos estados do sul. Uma luta de meio circulante está se travando entre varios estados. Nenhuma pessoa prudente, debaixo destas circumstancias, tomará o papel da Carolina do Sul, excepto com desconto enorme. Por compensação, os bancos da Carolina do Sul e da Georgia recusam receber a moeda de Tennessee e de Kentucky, excepto com uma depreciação de 5 0|0. Os bancos do oeste estão em vespera de suspensão. Quanto aos do sul, seu destino parece obvio. Não ha patriotismo por mais ardente que obrigue um portador de bilhetes do banco do estado da Carolina do Sul a não reclamar ouro por taes bilhetes, quando elle vê que no 1° de novembro aquelle estabelecimento tinha menos de dez centimos (em especie) por cada dollar de sua circulação, e que, coberto por uma lei de sua legislatura, o banco está prestes a embarcar-se em especulações de titulos revolucionarios. Os bancos de Georgia e Luiziana estão em melhor pé; mas naquelles estados, como na Carolina do Sul, tem de sentir-se o panico em toda a sua intensidade, e não é facil descobrir-se um meio de firmar os bancos quando as letras do algodão não se podem descontar a 9 0|0 e ninguem pode saldar em dinheiro o que possue.

Pelo que diz respeito aos nossos bancos elles parecem bastante fortes até agora, porém tambem o estavam no 1° de outubro de 1857, treze dias antes de quebrarem.

Podemos inferir que sua direcção não tem unidade ou senso commum por este facto: uma proposta aceitavel da compra do um milhão de saques por intermedio dos Srs. Brown Irmãos, operação que daria alguma vitalidade ao mercado monetario, e estimularia a actividade dos importadores, foi repellida hontem á tarde, por opposição do Sr. Punnett, presidente do *Banco da America*. Não ha, pois, razão para suppor-se que os presidentes dos bancos sejam hoje mais intelligentes do que o eram em 1857. Um pouco de senso commum, um pouco de previdencia mercantil os teria salvado então; os Punnetts andam sempre comnosco, e só a Providencia Divina pode dizer como terminará a contenda, se os negociantes se acharem impossibilidades de lutar contra uma recusa de accommodação do banco e se o publico se assustar com a sahida do metal dos cofres do banco. Os negociantes receberam o choque da crise nobremente: poucas quebras teem havido, e essas poucas são de casas que não gozavam da alto credito. Mas isto talvez seja devido a que a crise não se começou a sentir senão depois da emissão de novembro. Se estes apuros continuam, a historia será outra. Os mercados de acções declinaram enormemente: dentro de um mez a descida tem sido de 16 0|0 nas acções da Virginia, 20 nas de Missouri, 20 nas da central de New-York, 14 nas de Erie, 21 nas da central de Michigan, 20 nas da central de Illinois, etc. O emprestimo dos Estados-Unidos, que por lei não podia ter sido admittido abaixo do par, offerece-se a 3 0|0 de desconto. Tal é a pintura da actualidade das nossas condições commerciaes.

« O notavel contraste entre esta scena e a que presenciavamos, ha seis semanas, faz lembrar o bem conhecido principio de economia politica de que nenhuma crise commercial é tão medonha como aquella que nasce de causas politicas. As desordens geradas pelos erros e extravagancias commerciaes teem uma prompta cura em si mesmas; os pannicos creados pelos disturbios politicos não são governados por leis conhecidas e seus effeitos não podem ser previstos.

« E' esta a primeira vez na historia dos Estados-Unidos, em que a eleição do presidente pelo povo tem perturbado o commercio do paiz: tentando rastrear a extensão deste desarranjo, não só nos achamos desprovidos de principios seguros de economia politica que nos sirvam de guia, mas ainda não temos um precedente que nos assignale um só passo no caminho. Geralmente se deve presumir que homens de cabeça direita não farão o que inevitavelmente redundará em seu prejuizo: todavia é isto precisamente o que os bancos do sul teem estado a fazer por mais de duas semanas, o que os nossos bancos fizeram em 1857 e o que elles estão promptos a fazer de novo. Razoavelmente se deve presumir ainda que, quando um homem na Carolina do Sul tem algodão para vender, quando outro em Liverpool precisa de algodão, e outros em Charleston e New-York estão promptos a realisar essa negociação mediante algum premio de seu trabalho, nada poderá impedir a venda e embarque do genero; entretanto, como as cousas estão agora, o plantador não vende, o agente da casa de Liverpool não compra, e os intermediarios não embarcam. Quanto tempo isto durará, que desastres trará comsigo, antes que todas as partes voltem ao seu juizo, nem os maiores sabios o podem dizer.

« O que é certo é que a trovoada financeira que está roncando por cima de nosso paiz será sentida com dobrada severidade na Inglaterra. Alli o commercio resentia-se da falha parcial da colheita dos cereaes, antes de receber-se o menor sopro das perturbações americanas. Era sabido que as importações dos cereaes americanos seriam extraordinarias, e portanto, não mandariamos muito numerario por conta de nossas dividas.

Isto coincidia com a exportação da prata para a India e com as sahidas de numerario para se continuar a guerra despendiosa da China. Ha quinze dias as noticias financeiras de Londres eram tristes; tinha-se antecipado uma elevação na taxa do juro do banco e os fundos mostravam uma tendencia para a baixa. O que não será quando se souber que precisamos de importar ouro de Londres; que este paiz, seu principal freguez se acha em vesperas de revolução, e pouco comprará das fabricas inglezas na proxima primavera? Confidencialmente se annuncia um augmento na taxa do juro do banco de Londres de 9 a 10 por 0|0. Mas isto somente apertará os negociantes inglezes; isto não nos impedirá de lhe arrancar o ouro. Ha um lucro de mais de 6 0|0 na operação ao cambio actual. »

(Aqui o articulista refere todos os apuros que o commercio inglez póde soffrer e depois conclue:)

« A severidade dos soffrimentos commerciaes da semana passada tem de algum modo distrahido a attenção de sua primeira causa: os movimentos separatistas do sul. Poucos factos tambem ha a accrescentar sobre este ponto. Hão de haver provavelmente reuniões para se tratar da separação na Carolina do Sul, na Georgia, em Alabama e Mississipi; o que ellas resolverão é materia de duvida. Pessoas bem informadas da Carolina do Sul parecem convencidas da cooperação da Georgia e Alabama, e conjecturam já que Charleston será a New-York do Sul, Mobile e Savannah serão portos secundarios, occupando para com Charleston a mesma posição de Boston e Philadelphia para com New-York

« Charleston foi que tomou a dianteira na idéa de desunião e soffreu o embate do primeiro choque; por isso naturalmente será o porto principal da nova confederação e assim será considerado na Europa. Os negociantes que quizerem traficar com os estados do sul naturalmente hão de aprôar para Charleston, que ficará sendo ainda a primeira cidade commercial do sul, deixando Savannah, Mobile e New-Orleans na retaguarda. Já se diz que algumas de nossas casas principaes, julgando inevitavel a confederação do sul e a perda desse commercio para New-York, cuidam de estabelecer filiaes em Charleston; e ninguem falla entretanto de as estabelecer em Mobile ou Savannah. »

(*New York-Herad*)
(*Correio Mercantil.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

17 de dezembro de 1860.

Reunio-se hontem em assembléa geral, a Imperial Associação Typographica Fluminense, para a discussão dos novos estatutos, os quaes foram approvados com algumas emendas, para subirem á sancção do governo imperial; em seguida elegeu-se o conselho-director para a administração do anno de 1861, e qual ficou composto dos Srs. Antonio Joaquim Pereira da Silva, Gil Ayres Gomes Correia, Domingos Luiz dos Santos, Francisco Luiz da Silva Brum, Thomaz Joaquim de Oliveira, Luiz José de Carvalho Chavy, José de Souza Maia, João Carlos Moniz, Joaquim da Silva Castro, Frederico Christiano Desouzart, João Fernandes de Jesus Machado, Domiciano Anacleto Paraná; sendo este ultimo senhor tambem eleito para thesoureiro.

———

Hontem, no Imperial Instituto dos Meninos Cegos, houve as provas publicas e distribuição dos premios aos alumnos deste Instituto, actos a que SS. MM. II. se dignaram assistir.

Depois da leitura do relatorio do director, em que descreveu o estado da nova instituição, e os beneficios que recebeu no decurso do anno, mostrou ser a maior parte delles devidos á munificencia de S. M. o Imperador, a quem em nome e como orgão do estabelecimento dirigio uma expressão de reconhecimento com que terminou o seu relatorio.

Os alumnos deram diversas provas publicas de suas instrucções, ainda que muito abreviadas por não ser possivel exibi-las com o rigor e demora com que foram examinados dos dias 20 e 21 do passado novembro.

Findos os exames os alumnos trabalharam perante SS. MM., e dada esta prova, o alumno José Pinto de Serqueira recitou uma pequena manifestação em francez de quanto devem os meninos do Instituto á caridade do monarcha, sendo esta tocante allocução da composição typographica do mesmo alumno, e impressa pelo seu condiscipulo Firmino Rodrigues de Oliveira. Este pequeno trabalho foi apresentado como prova dos grandes melhoramentos da typographia dos cegos brasileiros.

Findos os trabalhos levantaram-se SS. MM. II. para se retirarem; mas antes que o fizessem dignou-se S. M. a Imperatriz examinar os trabalhos das alumnas, aos quaes mostrou examinar com muita attenção; e S. M. o Imperador empregou-se especialmente a examinar as amostras de typos em pontos salientes, pela primeira vez fundidos no Brasil, o molde e as matrizes tambem de construcção primaria no paiz, e fabricados por artistas brasileiros na casa da moeda desta côrte.

SS. MM. II. se dignaram manifestar satisfação com o que observaram nos progressos da instrucção.

O resultado dos exames rigorosos porque passaram os alumnos nos dias 20 e 21 de novembro passado, e que ainda não sahio publicado, foi o seguinte:

6° anno.—José Pinto de Cerqueira, approvado plenamente com muita distinção; Luiz Antonio Gondim Leite, approvado plenamente com distincção.

5° anno.—D. Leopoldina Maria da Conceição, approvada plenamente com distincção; Firmino Rodrigues de Oliveira, igual approvação.

4° anno.—D. Anna Rodrigues de Faria, approvada plenamente com distincção; Possidonio de Mattos, idem; Agostinho José Martins, approvado simplesmente.

3° anno.—Alexandrina Rosa de Jesus, approvada plenamente com distincção; Antonio Lisboa Fagundes da Silva, idem; D. Anna da Silva, approvada plenamente; D. Guilhermina Joaquina da Silva, idem; Julio Clavolor, idem; João Braziel Madeira, approvado simplesmente.

2° anno.—Antonio Ignacio de Oliveira, idem.

1° anno.—João Carlos Leopoldo da Silva Parreiras, approvado plenamente com distincção; Ignacio dos Passos Ferreira, approvado plenamente; Felismindo Nogueira da Costa, idem idem; Honorato José Correia, idem idem; João Perpetuo Soares de Senne, idem, idem.

Não fizeram exame por se não acharem promptos: no 1° anno 4, no 2° 1 e no 4° 2. A nova instituição humanitaria se acha bastante acreditada, e tem merecido as sympathias da população.

— 21 —

Teve lugar ante-hontem a sessão de assembléa geral do Instituto Historico, para eleições.

Achando-se reunidos os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Filgueiras, Souza Fontes, Carlos Honorio, Miranda Castro, Rubim, Rohan, Pascoal, Jardim, e Sebastião Soares, o Sr. presidente abrio a sessão, dando para ordem do dia a eleição da mesa administrativa.

Procedendo-se a ella, obteve-se o seguinte resultado:

Presidente, o Sr. visconde de Sapucahy, 1.° vice-presidente, o Sr. Candido Baptista de Oliveira; 2.° dito, o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo; 3.° dito, o Sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva; 1.° secretario, o Sr. Dr. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro; 2.° dito, o Sr. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras; 1.° dito supplente, o Sr. Dr. José Ribeiro de Souza Fontes; 2.° dito, o Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo: orador, o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo; thesoureiro, o Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja.

Commissão de fundos e orçamento.—Os Srs. João José de Souza Silva Rio, Braz da Costa Rubim, e conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento.

Commissão de estatutos e redacção da Revista.—Os Srs. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, conselheiro Dr. Thomaz Gomes dos Santos, e Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

Commissão de revisão do manuscriptos.—Os Srs. Dr. Antonio Pereira Pinto, Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, e Sebastião Ferreira Soares.

Commissão de trabalhos historicos.—Os Srs. marquez de Abrantes, visconde de Maranguape, e Dr. Claudio Luiz da Costa.

Commissão subsidiaria de trabalhos historicos.—Os Srs. Dr. João Manoel Pereira da Silva, Joaquim Norberto de Souza e Sliva, e A Pascoal.

Commissão de trabalhos geographicos.—Os Srs. conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, conselheiro Antonio Manoel de Mello, e coronel Conrado Jacob de Niemeyer.

Commissão subsidiaria de trabalhos geographicos.—Os Srs. coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, Dr. Ricardo José Gomes Jardim, e conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Commissão de archeologia e ethnographia.—Os Srs. Dr. Candido de Azeredo Coutinho, brigadeiro Antonio Nunes de Aguiar, e Dr. Antonio Maria de Miranda Castro.

Commissão de admissão de socios.—Os Srs. Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, Dr. José Ribeiro de Souza Fontes, e Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Commissão de pesquisa de manuscriptos.—Os Srs. conselheiro Libanio Augusto da Cunha Mattos, conselheiro Josino do Nascimento Silva, e conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azumbuja.

Finda a eleição, foi offerecido aos membros presentes o livro das inscripções. e nelle se assignaram. para apresentar no proximo futuro anno os seguintes trabalhos:

O Sr. Rohan, Corographia da provincia do Pará.

O Sr. Pascoal, Rasgos memoraveis da vida de D. Pedro duque de Bragança, primeiro Imperador do Brasil.

O Sr. Carlos Honorio, 1.°, Breve noticia do fallecido bispo do Maranhão D. Fr. Carlos de S. José e Souza; 2.°, A magistratura do Brasil.

Terminada a sessão, encerrarám-se os trabalhos, ficando o instituto em ferias até ao fim de fevereiro.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

— 17 —

Teve hontem lugar no externato do collegio de Pedro II, em presença de Suas Magestades Imperiaes, a distribuição dos premios e collação do gráo de bacharel em letras aos alumnos do externato e do internato do mesmo collegio.

Foram premiados:

Do externato:

6.° anno.—1.° premio, Francisco de Paula Araujo e Silva, natural do Rio de Janeiro; 2.°, Pantaleão José Pinto, natural do Rio-Grande do Sul; 3.°, Benjamin Franklin Ramir Galvão, idem.

5.° anno.—1.° premio, João Francisco Diogo, natural do Rio de Janeiro; 2.°, Augusto de Azevedo, idem; 3.°, Francisco Maria Corrêa de Sá, idem.

4.° anno.—1.° premio, Ernesto Germack Possolo, idem; 2.° Henrique Carlos da Rocha Lima, Idem.

3.° anno.—1.° premio, Luiz Antonio Delfim, idem; 2.°, Manoel Peixoto Cursino de Amarante, de Matto-Grosso.

2.° anno.—1.° premio, Antonio Agostinho Teixeira Brandão, do Rio de Janeiro; 2.° Antonio Agostinho da Costa, idem.

1.° anno.—1.° premio, Possidonio José Rodrigues Correia, idem 2.°, João Baptista Vinelli, idem; 3.°, Carlos Augusto de Carvalho, idem.

Do internato.

5.° anno.—1.° premio, Hermano Cardoso da Silva Ramos, idem; 2.°, Ernesto Frederico da Cunha, de Minas-Geraes; 3.°, João Carlos Mayrink, de Portugal.

4.° anno.—1.° premio, Francisco Furquim Werneck de Almeida, idem; 2.°, Pedro Affonso de Carvalho, idem; 3.°. Antonio Teixeira de Souza Alves, idem.

3.° anno.—1° premio, Carlos Frederico Pires Maciel, idem; 2°, José Joaquim dos Santos Werneck, idem; 3°, Alfredo Magno de Almeida Rego idem.

2.° anno.—1° premio, Francisco de Paula Rodrigues Alves, natural de S. Paulo; 2°, Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, natural do Rio de Janeiro; 3°, Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, natural de Pernambuco.

1.° anno. — 1° premio, Carlos Frederico de Moura e Cunha, natural do Rio Grande do Sul; 2°, Luiz da Costa Chaves Faria, natural do Rio de Janeiro; 3°, Joaquim Silverio de Castro Barbosa, natural de S. Paulo.

Tiveram menção honrosa:

5.° anno.—Pedro Antonio de Freitas Telles Barretto de Menezes, natural do Rio de Janeiro.

4.° anno.—José Carneiro da Silva Braga e João Marinho de Azevedo, idem.

3.° anno.—Paulo de Amorim Salgado, natural de Pernambuco; Joaquim José de Souza Mello, natural do Rio de Janeiro.

2.° anno.—José Silverio Gomes dos Reis, de S. Paulo.

1.° anno.—Guilherme Affonso de Carvalho, do Rio de Janeiro; Pedro Affonso Alves Conti, idem; Luiz Augusto Corrêa de Azevedo, idem.

Tomáram o grão de bacharel:

Do externato.

Honorio Teixeira Coimbra, Manoel Ferreira de Faria, Francisco Candido de Bulhões Ribeiro, Henrique José Teixeira, Domimgos José Freire e Antonio Caetano de Almeida, todos do Rio de Janeiro.

Do internato.

Francisco de Paula Prestes Pimentel, Joaquim Maria dos Anjos Esposel, Joaquim José de Moraes Costa e Jorge João Dodsworth, todos do Rio de Janeiro.

Houve grande concurrencia de senhoras. O salão em que se celebrou o acto estava ricamente decorado.

Orou o padre Dr. Patricio Muniz, professor interino de rhetorica, no impedimento do Dr. conego Pinheiro

A orchestra, dirigida pelo professor Goyanno, executou lindissimas symphonias depois de uma magestosa ouvertura.

— 20 —

A 17 do corrente celebrou-se a sessão de assembléa geral da sociedade Auxiliadora da Industria nacional, para apresentação e discussão do orçamento da receita e despeza da sociedade no proximo futuro anno social, e para a eleição da direcção que tem de servir no anno.

Approvada a proposta do orçamento apresentada pelo Sr. thesoureiro, procedeu-se á eleição da commissão de contas, para a qual foram eleitos os Srs. Antonio Luiz Fernandes da Cunha, João Carlos de Souza Ferreira e Francisco Corrêa da Conceição, e em seguida a da directoria, que ficou constituida pela seguinte fórma:

Presidente, marquez de Abrantes; 1° vice-presidente, conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento; 2° vice-presidente, Dr. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja; secretario-geral, Dr. Manoel Ignacio de Andrade; secretarios adjuntos, Antonio Luiz Fernandes da Cunha, Manoel Paulo Vieira Pinto e Dr. Domingos Jacy Monteiro.

Conselheiros: Dr. Gabriel Militão de Villanova Machado, João Carlos de Souza Ferreira, Augusto Frederico Colin, visconde de Aljesur, Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja, Dr. Francisco Antonio Raposo, José Albano Cordeiro, Dr. Augusto Dias Carneiro, Antonio José Victorino de Barros, Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, conselheiro João Martins Lourenço Vianna, Dr. Francisco Primo de Souza Aguiar, Dr. Francisco, Carlos da Luz, Francisco Corrêa da Conceição, Dr. Antonio Joaquim de Souza, Dr. Frederico Leopoldo Cezar Burlamarque, tenente-coronel Jacintho Vieira do Couto Soares, conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, Braz da Costa Rubim, Dr. Frederico José de Vilhena, Dr. Antonio José de Souza Rego, José Ricardo Muniz, bacharel Nunes Pires, Dr. Luiz da Silva Brandão, Ezequiel Corrêa dos Santos, commendador José Antonio Ayrosa, Dr. Antonio Maria de Miranda Castro, Dr. Miguel Archanjo Galvão, Dr. Antonio José de Araujo, Antonio Carlos Cesar de Mello Andrade, Dr. Manoel de Oliveira Fausto, Dr. Ezequiel Corrêa dos Santos Filho, Dr. Carlos José do Rosario, Joaquim Antonio de Azevedo, Dr. José Augusto Nascentes Pinto, conselheiro Antonio Henrique de Miranda Rego, Raphael Archanjo Galvão, José Botelho de Araujo Carvalho, coronel Augusto José de Carvalho, Luiz Heraclito da Fontoura, Dr. José Calazans Rodrigues, José Duarte Galvão, Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, tenente-coronel José Pereira Dias, Dr. Candido de Azeredo Coutinho, Dr. Lucas da Silva Lisboa, Dr. Lucio da Silva Brandão, João Paulo Ferreira Dias, Dr. José Firmino Vellez e Dr. Antonio Corrêa de Souza Costa.

(*Correio Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Da comarca do Bonito temos noticias sobre os negocios eleitoraes das differentes parochias.

De Gravatá nada se sabe positivamente, no entretanto corre que houve concordata.

Em Bezerros fez-se a eleição com calma, triumphando a parcialidade do juiz de paz Manoel Francisco de Azevedo Lyra.

Em Caruarú a opposição abandonou o campo. Venceu a chapa do professor José Isidoro dos Santos e do respectivo subdelegado.

Em S. Caetano consta haver corrido a eleição sem novidade, vencendo os amigos do referido Sr. Lyra.

No Altinho foi a eleição procedida egualmente sem alteração, e logrou a victoria a chapa do juiz de paz Dionizio Rodrigues Jacobina, sendo votados e eleitos definitivamente os senhores:

Antonio Alves da Costa Couto	850
Aureliano de Barros Corrêa	850
Antonio do Couto Pacheco	850
Antonio Bezerra de Andrade	850
Antonio Barbosa da Silva	850
Alvaro de Luna Freire	850
Dionizio Rodrigues Jacobina	850
Eduardo José de Santa Anna	850
Guilherme Bezerra da Silva	850
Francisco Gomes da Luz Freire	850
Francisco José de Souza	850
Francisco Rodrigues dos Santos	850
Francisco Manoel Amancio	850
Francisco Alves do Couto Zuba	850
José Pacheco Alves do Couto	850
José Francisco da Silva	850
João Timotheo de Andrade	850
José dos Santos Silva Junior	850
João Gomes Pereira de Lucena	850
João dos Santos Silva	850
João Ferreira de Moraes	850
José Simões Duarte	850
José da Silva Souza	850
Luiz Miguel Gomes dos Santos	850
Manoel Pereira da Silva	850
Manoel Satyro de Barros	850
Manoel Thomé Alves do Couto	850
Pedro Antonio de Andrade	850
Severino Gomes da Silva	850
Raymundo Candido dos Passos	850
Raymundo Cardoso da Silva	850
Verissimo José Corrêa	850
Alexandrino Corrêa de Mello	454

Da villa propriamente do Bonito consta que com a retirada do juiz de paz e dos dous mesarios, chamaram os outros o juiz de paz immediato em votos; e assim concluiram a eleição.

Nessa villa existo duas parcialidades, promovendo uma a eleição do Sr. Dr. Jeronymo Vilella, e a outra guerreando-a e defendendo aquella do Sr. desembargador Gitirana.

A eleição feita é favoravel ao primeiro senhor.

De Quipapá não consta nada por ora.

— Hontem celebrou-se effectivamente, no Corpo Santo, o officio religioso mandado fazer pelos officiaes da armada em suffragio dos seus irmãos, que succumbiram no naufragio da corveta brasileira *D. Isabel*.

O acto foi bastante concorrido por pessoas de graduação.

— Pelos successos que se deram na eleição parochial de Garanhuns, foi dimittido o director parcial dos Indios de Panema, na mesma comarca, Francisco Alves Machado; assim como o fôram igualmente o subdelegado de Aguas-Bellas Antonio Moreira de Carvalho Govin, e o de Papacaça Antonio Gonçalves de Moraes.

— Por portaria de 8 do corrente foi nomeado para subdelegado de Aguas Bellas o tenente do 2° batalhão de infantaria Antonio Cardoso Pereira de Mello, que seguio para ali.

— Hontem celebrou-se na igreja matriz da Boa-Vista um *Te Deum* em acção de graças pela conclusão pacifica da eleição dessa parochia.

— No dia 25 haverá concurso para preenchimento da vaga de 2.° escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, e ao qual só poderão apresentar-se empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias, de classe immediatamente superior á de praticante.

O exame deve versar sobre principios geraes de geographia e historia patria, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, e pratica do serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

— Domingo (13 do corrente) terá lugar a festividade de Nossa Senhora do Monte, na cidade de Olinda.

— Acabou-se de construir na Inglaterra um farol de ferro para os Abrolhos. E' de armar e desarmar, e todas as peças de ferro e madeira são numeradas, de modo que sem difficuldade se poderá erguer a fabrica no lugar em que deve ficar. A torre é circular, e formada de 144 chapas de ferro fundido, levando 12 na altura e outras tantas de circumferencia. A base da torre mede 17 pés de diametro, e no alto debaixo da galeria tem 13 pés de diametro a mesma torre, cuja altura total é 46 pés. No cimo corre á volta da torre uma galeria, em que se collocará uma lanterna de 16 pés de altura. As chapas que formam a torre variam de 1/4 a 3/4 pollegadas de grossura, presas umas ás outras por mais de 2,500 gatos e fechos. Pelo centro da torre ergue-se até acima uma columna de ferro de 14 pollegadas de diametro, que serve para sustentar os diversos andares de ferro, e pela qual desce o peso que faz gyrar a luz. De andar para andar se sóbe por uma elegante escada de caracol, tambem de ferro. Os quartos recebem claridade por vidraças circulares, munidas de apparelhos de fechar tão solidos que pódem resistir aos furacões mais violentos. A torre é cercada de um edificio de doze lados de 64 pés de diametro, construido de ferro corrugado e galvanisado, com columnas em cada angulo. Supportam estes os portões de ferro batido, que partem da torre e constituem o apoio principal da abertura. Dous lados do polygono estão abertos para dar entrada, communicando com um corredor coberto de vidro, que rodeia a torre e dá accesso para os aposentos e armazens, servindo ao mesmo tempo de ventilador para todo o edificio. Cinco dos compartimentos estão divididos em quartos de habitação para os guardas, forrados de madeira as paredes e os tectos para evitar a irradiação do calor dos muros e cobertura de ferro. Os cinco compartimentos correspondentes estão arranjados para servirem de armazens.

A obra foi feita pelos Srs. Bernard, Bishop & Bernards, á vista de um desenho dado pelos Srs. Miers Brothers & Maylor, do Rio de Janeiro.

— OS METUALIS, OS DRUSOS, E OS MARONITAS.— Os habitantes do Libano, restos, no seu maior numero, de povos proscriptos, que se refugiaram nas grandes florestas e nos profundos valles desta famosa montanha, dão, pela diversidade dos seus habitos, e pela variedade das suas crenças religiosas, curioso assumpto para uma noticia.

Os Metualis, que vivem isolados das tribus que os cercam, têem pelos Christãos e pelos Musulmanos egual aversão. No seculo passado, viviam em grande numero na Syria, governando-se elles mesmos, e não reconhecendo nenhuma outra autoridade que não fosse a dos seus *machaichs* ou chefes de districtos. Era o seu poder reconhecido em toda a região, e era menor, que a sua, a influencia de todas as outras tribus. Tão grande poder cahio com o execravel dominio de Ahmed-Djezzar. O celebre pachá de S. João de Acre perseguio os Metualis, que contra elle se haviam revoltado, obrigando-os á recolherem-se na sua fortaleza de Nabatieh, que lhes tomou astuciosamente. Vencidos e dispersos, foram tão perseguidos, como se fossem feras. Depois de ter mandado cortar a cabeça á muitos dos defensores de Nabatieh, Djezzar mandou empalar diante das portas de Acre e de Saida todos quantos foram apanhados na fuga. Poucos annos bastaram para decimar a nação; e por isso esta seita apenas hoje conta 30:000 adherentes, que vivem dispersos para o lado do sul, e na extrema divisão da montanha. E' neste lugar que os Metualis esperam a proxima vinda do Mehdy. Este Mehdy, da raça de Aly, ha de dominar o mundo inteiro, dando immediatamente a morte á todos que duvidarem da sua apparição, e glorificando os que nella acreditaram. E' senhor do tempo, cuja marcha póde suspender, conforme lhe approuver, até ao dia em que ha de fazer-se reconhecer como vigario de Mahomet. Os Metualis tem sempre magnificos cavallos sellados e ajaezados para a sua vinda, e os fieis contribuem com uma parte pecuniaria, e assim constituem um fundo de reserva destinado ao Mehdy.

Citaremos apenas os *Ansarianos* e os *Ismaelitas*, tribus idolatras entre as quaes persistiram algumas das superstições pagãas, de envolta com as doutrinas dos Drusos. Passaremos tambem rapidamente pelos *Quedameceos*, adoradores das cobras negras, pelos *Yezidas*, adoradores do sol e do grande *pavão dos anjos*, pelos tamaritanos, cujo numero andará por uns 150, e que se julgam com direito exclusivo ao paraiso.

Aquelles que desejarem conhecer melhor todas estas aberrações e desconcertos do espirito humano, recommendamos a excellente obra do Sr. Fernando Perrier—*a Syria no tempo de Mehemet-Ali*. O Sr. Perrier foi um dos raros viajantes que se poderam approximar destas tribus estranhas e colher dellas alguns esclarecimentos sobre a sua historia e a sua religião. Por isso o seu livro é muito curioso e digno de fé. Trataremos tambem da nação drusa, que ha mezes occupa a attenção publica por causa dos horriveis assassinatos commettidos nas pessoas dos Christãos.

No principio do seculo XI da nossa era, o Egypto era governado por um principe da dynastia dos fatimitas, Hackem-Biamr-Illah, cujo reinado de vinte e sete annos offerece uma monstruosa mistura de extravagancias e crueldades. Este louco coroado imaginou n'um bello dia que era Deus, que a divindade por differentes vezes e em diversas épocas se tinha apresentado aos homens debaixo de fórma humana, e que elle, Hackem, era a sua ultima e mais brilhante manifestação. Como era omnipotente, depressa achou apostolos; um entre outros, foi um certo Mohammed, filho de Isma-l, appellidado *Darazi*. Este homem era um *dai*, isto é, um missionario da seita dos batenis, que acreditava na metempsycose. Veio ao Egypto, o calipha encheu-o de beneficios, e Darazi, encarregado de fazer valer as pretenções de seu amo á divindade, pregou publicamente que Hackem era o Deus creador do universo. Um dia, porém, em que elle na grande mesquita do Cairo, apresentava as provas da existencia deste Deus, o povo furioso com uma tal impudencia, precepita-se sobre elle para o matar, e Darazi fugio precipitadamente para escapar á mortandade de que foram victimas muitos daquelles que já eram sectarios da sua doutrina. Hackem não se atreveu á defender o seu propheta, mas tambem não o abandonou, ministrou-lhe secretamente dinheiro, e aconselhou-lhe que se retirasse para a Syria. Darazi foi para o valle de Teim-Allah, no occidente de Damasco, e sobre o territorio de Peneas.

Estavam ali refugiados os ultimos restos d'aquelle terrivel povo dos Karmatas, extincto apenas ha sessenta annos, e que durante mais de seculo e meio, tanto trabalhou para aniquilar o imperio musulmano, que atacava por todos os lados ao mesmo tempo. Estes Karmatas, collocados nos caminhos de Meca, atacavam as caravanas, e só em um anno mataram mais de 20,000 peregrinos. O califa de Bagdad enviou um exercito para submette-los, mas as tropas do califa foram batidas. Abou-Taher, chefe karmata, apoderou-se das principaes cidades do imperio e entre outras de Meca; os lugares reverenciados pelos Musulmanos foram profanados e manchados com o sangue dos peregrinos, levando até a celebre pedra negra.

Estes bandos, diante dos quaes toda a Asia tremia, chegaram tambem até á Syria, apoderaram-se de Damasco e de Jerusalem, e avançavam sobre o Cairo, quando a traição de um dos seus chefes os entregou, no campo de batalha, aos golpes do califa, fazendo o exercito vencedor uma horrivel carnificina. Desde então, enfraquecidos, perseguidos por todos os lados, e expellidos de todas as cidades, os Karmatas viram em pouco tempo a completa destruição da sua nação, e esses restos dispersos só no Libano encontraram refugio. Foi entre esses restos que o propheta de Hackem, maltratado pelos habitantes do Cairo, veio procurar proselytos. O lugar foi bem escolhido, e as palavras da sua predica deviam cahir n'uma terra fecunda, porque a religião dos Karmatas não fazia differença alguma da dos fatimitas, o que era duvida era o primeiro ponto de approximação; ora, como estas tribus admittiam ainda a transmissão da natureza divina, não foi difficil á Darazi fazer-lhes reconhecer a divindade de Hackem.

Os Libaniotas refugiados nas suas cidades fortes, taes como Baseonta, Besciarrai e Haddeth, sujeitaram-se á chefes intrepidos. Desde então, postados constantemente na frente do inimigo, travaram uma luta incessante. Umas vezes ficavam vencedores, outras vezes eram repellidos, mas, passado pouco tempo, tornavam á apparecer em maior numero e mais terriveis; assim continuaram até ao dia em que o imperador Justiniano II pagou com uma traição a paz que pedia ao califa de Damasco. Então os Gregos approximaram-se dos seus correligionarios, com os quaes estavam em guerra ha muito tempo. O general byzantino, que tinha a missão de terminar as hostilidades, apresentou-se no Libano com uma carta do imperador dirigida ao chefe dos Maronitas. Justiniano pedia aos Christãos da Syria o seu auxilio.

Doze mil dos melhores soldados deixaram o Libano, e foram disseminados por differentes provincias, ficando a montanha sem defeza, e por consequencia á discrição dos inimigos; mas aquella raça aguerrida de soldados não tardou á renascer.

Quando os primeiros cruzados appareceram em Tripoli, um povo de 60,000 Christãos, diz Raymundo de Agiles, desceu do Libano, trazendo soccorros e viveres aos seus irmãos do occidente. Os Maronitas serviram de guias aos soldados da cruz, e indicaram-lhes os tres caminhos que conduziam á Jerusalem. Combateram com elles debaixo das muralhas da cidade santa; e tambem fizeram parte do reino christão instituido na terra santa. Os seus emires governavam debaixo da soberania do rei de Jerusalem. Seguiram elles a fortuna dos cruzados, sempre fieis á confraternidade das armas, e só se retiraram para as suas montanhas, quando os reis da Europa abandonaram uma conquista que já lhes não era possivel defender; quando os Francos, porém, appareceram novamente, commandados por Luiz IX, os Maronitas decididos e promptos á pelejar com elle, vieram encontrar o santo rei doente em S. João de Acre.

Os scheiks da familia de Beit-Abasch, cujos antepassados tinham o privilegio de conduzir os cruzados á Syria e de guiar as suas marchas em todas as expedições contra os Sarracenos, conservam religiosamente uma carta escripta por S. Luiz á um de seus avós; nesse diploma reconhece o rei os serviços prestados pelos Maronitas aos Christãos de Ptolemais, e acrescentava: « Quanto á nós, e á todos aquelles que nos succederem sobre o throno da França, promettemos dar-vos, á vós e ao vosso povo, protecção como aos proprios Francezes, e fazer constantemente o que fôr necessario para a vossa felicidade. » Acreditamos que o santo rei empregou toda a sua solicitude á favor dos Christãos do Libano, dos quaes recebera uma embaixada quando esteve em Chypre, e que lhe traziam aos muros de S. João de Acre um soccorro de 25,000 combatentes. De certo que o rei havia de ter promettido e assegurado á esses irmãos de armas uma protecção justamente merecida, mas quanto á esta carta, que alguns periodicos citaram nos ultimos tempos, não nos parece que tenha caracter algum de authenticidade.

Um anachronismo de idéas e de estylo, uma ineptidão evidente, uma maneira de datar desusada nas cartas de S. Luiz, revelam a fraude piedosa de algum frade maronita, que creou este titulo glorioso para os Beit-Abasch e para a nação maronita. O que é certo é que desde Luiz IX, o protectorado da França cobrio mais de uma vez os povos christãos da Syria; que a autoridade dos reis da França defendeu por muitas vezes estas populações christaas contra a má fé dos Turcos e as aggresssões dos Druzzos. Francisco I fez valer junto á Solimão este direito de protecção, e Luiz XIV, fiel ás tradições da monarchia, tomou debaixo da sua salvaguarda os patriarchas, os prelados ecclesiasticos e seculares, e os Christãos maronitas que habitavam no monte Libano.

Por elle foram nomeados scheiks maronitas, consules e representantes dos interesses francezes nas praças commerciaes do levante; finalmente por ordem d'elle e á sua custa, foi construida a igreja que se vê em Ghosta ao lado da montanha. No reinado de Luiz XV, o sultão confirmou por meio de dous firmans solemnes (1740 e 1751) o padroado da França sobre os do oriente. A propria convenção reclamou este direito da realeza, como um privilegio da nação franceza, e quando o seu embaixador Alberto du Bayet, soube que alguns padres maronitas tinham sido insultados na montanha, poz as igrejas do Libano debaixo da protecção da bandeira tricolor.

Logo que a mão protectora da França se estendeu sobre o Libano, a paz da montanha raras vezes foi perturbada. Esta autoridade longinqua, mas sempre presente, não deixa sentir nenhum espirito de exclusão perigosa, que foi necessariamente o que levou á discordia, e animou a guerra entre os Maronitas e os Druzzos. A França, longe de dividir estas duas raças e de fazer com que uma anniquilasse a outra, approximou-as. Lembrava-se da dedicação dos Christãos da Syria e dos males que lhes havia resultado da sua fidelidade á bandeira franceza; mas protegia os Druzzos como originarios francezes. Admittia sem provas a fabula pela qual elles pretendiam descender dos soldados de um certo conde de Dreux, que, durante as cruzadas, se tinham refugiado na montanha. A genealogia não estava muito regularmente estabelecida; mas emfim uma politica de conciliação convinha acha-la irreprehensivel.

Assim reunidos por meio de uma tão poderosa influencia, os dous povos viviam em paz, debaixo da autoridade de um mesmo emir. O celebre Fakred-din e os principes da sua casa governaram os dous povos por muito tempo como uma nação homogenea.

Quando esta raça se extinguio, a França, pela voz dos sheiks, fez dar o poder á casa Schehab, á qual pertencia o emir Beschir, que governou o Libano até 1840, mantendo sempre, por meio de uma justa administração, a tranquilidade entre as populações da montanha. Mas n'essa época, infelizmente, as tradições do passado foram olvidadas.

A' uma protecção benefica para todos, succedeu uma funesta influencia: prevaleceu um outro systema politico: systema fatal, que, em menos de quinze annos, duas vezes ensanguentou o Libano.

O resto é geralmente conhecido; a lembrança d'essas aggressões terriveis, e d'essas traições odiosas, que levaram a ruina e a morte á um povo christão, está de certo bem fresca, na memoria de todos. São acontecimentos de hontem, que cessaram, felizmente, desde que a bandeira franceza tremulou na enseada de Beyrouth.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente 3 homens livres, sendo 1 á ordem do Dr. delegado do 1.º districto, 1 á ordem do subdelegado de S. José, e 1 á ordem do da Boa-Vista.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindo de Maceió:

Diogo Raimundo, Manoel Ferreira França, Gustavo Dubois, Filippe Nery da Fonseca, Francisco Antonio Giffine, José Joaquim Gomes de Abreu, tenente Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, sua senhora e 1 criada, Antonio dos Santos Pinheiro, cadete José Hygino Xavier da Fonseca, e 1 praça do exercito.

— Passageiros do patacho americano *Henry A. Didier*, sahido para Hampton Roads:

Z. E. Barott e Bertha Barott.

— Passageiro da galera franceza *Adèle*, sahida para o Havre pelo Rio Grande do Norte:

João Barroso de Carvalho.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 8 do corrente para o consummo desta cidade 77 rezes.

No dia 9 do corrente 86.

— MORTALIDADE DO DIA 10.

Antonio Luiz dos Santos, pardo, viuvo, 60 annos; congestão cerebral.

Maria, branca, 16 dias; espasmo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 17 DE DEZEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego.

Presentes os Srs. Barata, Mello, Gameiro, Dr. Firmo Xavier, Pinto e Dr. Nery da Fonseca, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo copia da portaria de 27 de setembro ultimo, e um exemplar da tabella da mesma data em que está declarado o numero de eleitores que deve dar cada parochia deste municipio para a eleição proxima vindoura, recommendando a expedição das convenientes ordens com urgencia, afim de que a eleição de eleitores tenha lugar na ultima dominga de dezembro deste anno. —Que se accusasse o recebimento e se officiasse aos juizes de paz, declarando-lhes o numero de eleitores que devem dar as respectivas parochias, afim delles fazerem sciente aos votantes.

Outro do mesmo, exigindo, para resolver ácerca do que solicitára esta camara em officio de 26 de novembro ultimo, lhe ministrasse a mesma camara a informação pedida no final de officio, que remettia do director das obras publicas, quanto a largura que devem ter as aguas furtadas.—Que se respondesse que a largura deve ser a mesma dos edificios, sobre que ellas se construirem, como por exemplo, se podia ver das que construiram os herdeiros do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no seu sobrado da rua do Imperador.

Outro do mesmo, enviando por copia o acto pelo qual approvára provisoriamente o artigo de postura, a que se referira o officio desta camara de 31 do outubro ultimo.—Que se publicasse a postura e se enviasse copia aos fiscaes.

Outro do mesmo, para a camara informar sobre o officio que remettia do 2º juiz de paz do 1º districto da freguezia do Poço da Panella.— Posto em discussão, o Sr. Rego, na qualidade de pro-presidente, declarou a camara qual tinha sido a materia do officio de Duarte e a resposta que dera, por exigir a presidencia urgencia, e não estar a camara reunida.

Outro do Dr. chefe de policia, pedindo copia da acta dos trabalhos eleitoraes do dia 8 de setembro ultimo na freguezia de S. José desta cidade. —Inteirada por já ter a secretaria satisfeito.

Outro do fiscal de S. José, communicando ter recebido participação do administrador do matadouro publico, de que, não podendo alguns marchantes matar alli rezes depois do meio dia, e sem os dias de repouso, determinados no art. 11 do tit. 4º das posturas de 30 de junho de 1849, as conduziam para a freguezia dos Afogados e lá as matavam, sendo parte das carnes conduzidas para os açougues desta cidade, trazendo os conductores guias como se tivessem sido as rezes mortas no matadouro.—A camara para evitar este abuso resolveu cassar as licenças que concedera para a matança do gado no povoado dos Afogados, e mandou expedir ordem neste sentido ao fiscal respectivo.

Foi approvado um parecer, assignado pelo vereador Gameiro, dizendo que, dirigindo-se a rua Imperial, afim de examinar se a casa de fabrico de fogos artificiaes, pertencente a José Paulino da Silva, contra a qual se queixa Cleto da Costa Campello, estava de conformidade com as posturas respectivas, achára que a queixa era infundada, por que a casa guardava a distancia marcada nas posturas, sendo imaginario o perigo de vida e de propriedade que receia o peticionario.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de edificações, dizendo que procedendo em vista da planta da cidade, as averiguações necessarias no sobrado da rua de Hortas, de que fez menção o engenheiro no seu officio, lido em sessão de 3 do corrente, achára que o seu alinhamento era o mesmo da planta, sendo falso o dizer-se que a linha recta delle vai morrer na igreja dos Martyrios, julgando a commissão de seu dever declarar que o procedimento do engenheiro no cumprimento de seus deveres tem sido até hoje digno de louvor, merecendo elle toda a confiança da camara.—Mandou-se remetter por copia este parecer ao engenheiro, e accrescentar no officio que a camara estava satisfeita pelo modo por que se tem elle portado no cumprimento de suas obrigações.

Despacharam-se as petições de Antonia Joaquina do Nascimento, Antonio Ricardo do Rego, Bartholomeu Lourenço, Candido Alberto Sodré da Motta, Cleto da Costa Campello, Francisco de Araujo Barros, Joaquim Ferreira Valente, Manoel Firmino Ferreira e Manoel Figueirôa de Faria, levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—*Rego e Albuquerque*, presidente.—*Rego — Mello.—Firmo.—Gameiro.*—

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 19 DE DEZEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Mello, Gameiro, e Dr. Firmo Xavier, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente declarou que convocára a camara para se reunir hoje, sómente para dar cumprimento a ordem do Exm. presidente da provincia, contida em officio de 17 do corrente, mandando-a informar com toda urgencia sobre a mudança de domicilio dos dous primeiros juizes de paz da freguezia do Poço, a vista do que expunha o juiz de paz da mesma freguezia Francisco Duarte Coelho no officio quo remettia.

Posto em discussão, a camara resolveu informar á presidencia que pouco tinha a accrescentar ao officio que o veriador pro-presidente dirigira a mesma presidencia, podendo apenas affirmar que o primeiro juiz de paz do 1.º districto d'aquella freguezia estava com effeito mudado de domicilio, mas que ignorava que o estivesse tambem o segundo, visto não ter recebido nenhuma participação delle official neste sentido, embora lhe tivesse sido entregue o officio relativo a eleição, que deve ter lugar no dia 30 do corrente, todavia, como o juiz de paz Duarte mostrava ter sciencia dessa mudança, dizendo que o juiz segundo votado passara a residir no municipio do Cabo, tendo vendido estabelecimento, que possuia na freguezia, e deixado a caza, em que habitava, á elle Duarte competia substitui-lo.

Outro do administrador do cemiterio, communicando que se podiam já abrir algumas catacumbas pequena da irmandade de Nossa Senhora do Terço, e dar-se guias para inhumações nellas visto achar-se completo o tempo do art. 16 do regulamento.—Que se communica-se ao procurador.

Despacharam-se as petições de Angela Maria de Lima, Dionizia Francelina Corrêa, José Jacome Tasso, João Mauricio de Senna, José da Costa Brandão Cordeiro, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Bôa-viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario.— Rego e Albuquerque, presidente.—Barros Rego, Rego, Barata d'Almeida, Gameiro.

Bibliotheca publica provincial

Obras que tem recebido a Bibliotheca publica, offerecidas pelos Srs.:

Manoel do Rego Barros de Souza Leão:
Elementos de Geographia compilados de diversos autores pelo mesmo. Vol. 2
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond: Diccionario Historico, ou Miscellanea curiosa da Historia Sagrada e Profana, contendo a historia fabulosa dos deoses dos heroes da antiguidade pagãa: vida, e acções notaveis dos patriarchas, reis, papas, santos, martyres, confessores, padres da igreja etc., por Luiz Morere, in folio, lingua hespanhola. Vol.............. 8
Relatorio dos negocios do imperio dos annos de 1857 e 1858. Vol.......... 2
Ditos dos negocios da fazenda, dos annos de 1857 e 1858. Vol.............. 2
Ditos dos negocios da guerra dos annos de 1857 e 1838. Vol............. 2
Dito dos estrangeiros do anno de 1858. 1
Annexo ao relatorio dos estrangeiros dos annos de 1855, 56 e 57. Vol.......... 3
Relatorio dos negocios da marinha dos annos de 1857 e 1858. Vol........... 2
Dito da justiça de 1856. Vol.............. 1
Orçamento da receita e despeza do imperio do Brasil para o exercicio de 1858 a 1959. Vol.................. 1
Dito para o anno de 1859 a 1860. Vol... 1
Relação dos pensionistas do estado no exercicio de 1858 a 1859. Vol........ 1
Relatorios da presidencia do Pará dos annos de 1842 a 48; de 49 a 50; de 52 a 57; de 55 a 56 e 58.......... 6
Do Sr. José de Vasconcellos. Collecção do jornal *Paiz* 1856.................. 1
Collecção do *Jornal do Domingo* 1858.. 1
Aclimatação do dromedario nos sertões do norte do Brasil e da cultura da Tamareira pelo Dr. F. L. Cesar Burlamaque. Vol.................... 1
Concordata para a conversão do Banco de Pernambuco em caixa filial do Brasil.......................... 1
Tatayra, Alfredo e cantos populares; por M. P. de Moraes Pinheiro........ 1
Informação ou descripção topographica e politica do Rio de S. Francisco pelo coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.............................. 1
Os Jesuitas, pelo Dr. Ildefonso Lhanos Godinez........................ 1
Ensaio sobre a regeneração das raças cavallares do imperio do Brasil pelo Dr. F. L. C. Burlamaque........... 1
Codigo civil, esboço por A. T. de Freitas.............................. 1
Cathalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense, anno de 1352. Vol.......... 1
Total.............................. 42

O bibliothecario, padre *Lino do Monte Carmello Luna.*

Publicações a pedido.

Supplica.

J....

Vem donzella ouvir as juras,
Vem ouvir os votos meus,
Que são tão puros e santos,
Quaes os mysterios dos céus
Vem ouvir, e dá-me um riso,
Dá-me um terno olhar dos teus.

Eu te amo como o Arabe
A palmeira do deserto,
Eu te amo como a terra
O nauta singrando incerto,
Qual no prado a fresca brisa
Ama o lyrio semi-aberto.

Eu te amo como á Deus
O verdadeiro christão,
Como présa a liberdade
Quem tem nobre o coração,
Qual mãi terna ama o filhinho,
Qual misantropo a soidão!

E agora, que já pintei-te
Meu amor, minha paixão,
Que já contei-te o segredo
De meu triste coração;
Solta um riso de teus labios....
Virgem, dá-me a tua mão!...

***

ESCUTA!

Como o proscripto, donzella,
Ama a terra em que nasceu;
Como se ama o sol doirando,
Ao raiar da aurora o céo.

Como o pobre perigrino
Ama a fonte no deserto;
Como o poeta ama a lyra,
Que seus amores respira;
Como se ama a Deos de certo.

Como a brisa adora a flor
Aspirando o puro odor,
Adejando em torno della;
Ou como a lua o regato,
Onde estampa o seu retrato
Pura e casta, e meiga e bella.

Como o nauta ama a bonança;
Como o lar em que descança,
Ama o que cançado vem;
Como a planta adora a brisa,
Que nos seus ramos deslisa,
Dos raios a suavisa
Do astro que brilha alem!

Qual amou a Catharina
O grão Camões, peregrina
Estrella, que tão divina
Brilhou no céo portuguez;
Vate inspirado e propheta,
Guerreiro bravo e poeta,
Que cantou, tocando a méta,
Catharina, patria e Ignez!

Qual Julieta á Romeu;
Como á Marilia Dirceu,
Qu'em longes terras morreu
Pela patria e mais por ella!....
Ou como Alvares d'Azevedo,
Que tanto amou em segredo,
De seus sonhos, a donzella!

Como Tasso amou Leonor;
Como por Beatriz de amor
Se abrasava Bernardim;
Como á Virginia extremoso
Amou Paulo, carinhoso,
Eu te amo, virgem, assim!...

Trago-te a imagem no peito,
Debruçada no meu leito
Vens meus sonhos matisar;
Eu te adoro qual Petrarcha
A' Laura soube adorar!...

Eu te amo muito, meu anjo,
Nos loucos delirios meus,
Como o christão extremoso
Ama os preceitos de Deos!...

1860.

M....

Consulta que fizera á presidencia, em 19 do mez passado, o juiz de paz do 3.º districto da freguezia da Bôa-Vista do Recife, a qual vae abaixo declarada com a respectiva decisão de S. Exc., 19 dias depois.

Illm. e Exm. Sr. — Verificado por exames judiciaes, que mandou V. Exc. proceder na lista de qualificação dos votantes desta freguezia no corrente anno, que da confrontação da authentica original com a respectiva copia, que se acha na secretaria do governo da provincia, resultou, que a mesma authentica fôra viciada depois da extracção da referida copia, sendo que por esta razão de verificação legal, o juiz de paz mais votado da mesma freguezia fizesse a convocação dos eleitores e supplentes, e a chamada dos cidadãos votantes para a proxima eleição de eleitores do corrente mez de dezembro pela copia, que lhe remettia, por se achar livre dos vicios verificados, e não mais pela qualificação do anno passado, como por officio de 28 do proximo passado havia determinado, visto como pelos taes exames cessaram os motivos do precitado officio.

E sendo certo, que esta verificação foi forçada por via de representação escripta dos eleitores supplentes, como declara V. Exc. em officio publicado no *Diario* de 15 do corrente, representação esta feita por membros da opposição que importa pleno reconhecimento dos vicios ou falsificação de que se trata, que perante a lei nullificam a eleição de juizes de paz e vereadores desta freguezia, por serem da natureza daquelles que affectam o fundo do direito da eleição.

E sendo certo, que de taes exames e verificação resulta evidentemente a nullidade da supradita eleição de juizes de paz e vereadores, embora não esteja ella decidida pelo governo geral a cujo conhecimento fôra submettida, mas que para V. Exc. a nullidade de que se trata é um facto verdadeiro resultante de exames judiciaes, e do zelo apurado de uns e outros interessados desta localidade.

E de tudo isto resultando, como consequencia necessaria, o não poderem os juizes de paz que foram eleitos n'esta eleição prestarem juramento, e nem exercerem acto algum, em quanto a nullidade não fôr definitivamente decidida pelo governo geral, segundo o direito que rege os principios precedentes.

E achando-se a questão de nullidade n'este pé, e n'isto concordes ambos os partidos politicos por actos escriptos como disse, e havendo V. Exc. pela ultima decisão do dia 12 publicada n'aquelle *Diario*, sanccionado o dito reconhecimento, mandando proceder á convocação e chamada pela lista da secretaria, e não por aquella que servio na eleição de juizes de paz e vereadores em setembro proximo passado pela razão da falsificação; é claro que os juizes de paz e vereadores eleitos n'esta eleição participam do mesmo vicio, e por consequencia em direito são nenhuns, sem outra significação.

Portanto á vista do exposto, resta-me pedir a V. Exc. se digne esclarecer-me nas seguintes questões: primeiro, se devo ou não prestar juramento como juiz de paz reeleito na dita eleição nulla, e entrar em exercicio, quando me competir no caso de continuar a questão de nullidade nas mesmas contingencias em que se acham: segundo, se devo ou não deixar o exercicio deste juizo no fim do anno corrente, em vista do que levo dito, e da doutrina do art. 10 do codigo do processo e do aviso de 9 de janeiro de 1834.

E tanto mais razão tenho para pedir a V. Exc. este esclarecimento, quanto, tendo a camara municipal desta cidade, por officio de 3 do andante, avisado os juizes de paz eleitos em dita eleição para prestarem juramento, alguns destes não estão comprehendidos na excepção do art 11 do citado codigo, antes são obrigados a prestarem juramento, e entrarem em exercicio nos termos dos avisos de 4 de março e 12 de maio de 1834.

Deus guarde a V. Exc. Terceiro districto de paz da freguezia da Bôa-Vista do Recife, 19 de dezembro de 1860. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco. — *João da Silveira Borges Tavora*, juiz de paz do corrente anno.

Decisão.

4.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 7 de janeiro de 1861. — Tendo sido annullada pelo governo imperial, por aviso de 24 de dezembro proximo findo, a eleição á que se procedeu ultimamente n'essa freguezia para juizes de paz e vereadores, fica por isso prejudicada a consulta, que Vmc. me fez em officio de 19 do referido mez — se deve ou não Vmc. continuar no exercicio do cargo de juiz de paz desse districto para que fôra reeleito — não obstante os vicios e defeitos attribuidos á predita eleição.

Deus guarde a Vmc. —*A. Leitão da Cunha.* — Sr. João da Silveira Borges Tavora, juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Bôa-Vista do Recife.

A segunda questão da consulta não foi prejudicada pelo aviso de 24 de dezembro proximo findo, e nem tambem foi decidida por S. Exc., como era de esperar, antes parece ter ficado em pé, e por conseguinte ficará esta grande freguezia sem juizes de paz, em quanto se não fizerem os novos, o que terá lugar depois do dia 17 de fevereiro proximo futuro!

Illm. Sr.—Tenho a honra de confirmar á V. S. o meu communicado de 4 de outubro pp. relativo á utilidade da sociedade em commandita que me proponho encorporar nesta capital, elle foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 9 do mesmo mez.

A' vista do desejo que muitas pessoas de meu conhecimento tem de entrar com seu contingente na formação do capital e de ver realisar o mais breve possivel essa tão desejada e necessaria empreza, tenho para dar mais publicidade ao meu projecto, mandado imprimir o prospecto que junto á este remetto á V. S., assim como o termo de subscripção.

Se, como o espero, V. S. quizer entrar nesta vantajosa e patriotica empreza, n'este caso sirva-se V. S. declarar por extenso na linha em branco do termo de subscripção a quantia que quer subscrever e seu domicilio, e devolver-me o mais breve possivel o termo de subscripção assignado por extenso por V. S., afim que depois de recebido se possa abrir o assentamento competente.

Aproveito esta occasião para renovar á V. S o offerecimento de meu serviço e assigno-me De V. S. muito attento venerador e criado obrigado, F. M. Duprat.

Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

Por hora a correspondencia será dirigida á rua do Crespo n. 4 loja.

TERMO DE SUBSCRIPÇÃO.

Para formação do capital de sociedade em commandita, organisada na capital de Pernambuco pelo socio F. M. Duprat.

Eu abaixo assignado, reconhecendo as vantagens diversas relatadas no prospecto acima e tendo por bem a prompta realisação dessa utilissima sociedade, subscrevo a quantia de .... que pagarei em 10 prestações de 10 por cento de minha subscripção, no praso de 20 mezes, pagando a 1.ª prestação na occasião em que me for apresentado para assignar o livro do acto da sociedade, e as 9 outras á 60 dias de praso de uma á outra.

Data da subscripção.
Assignatura do subscriptor
Morada do subscriptor
Rua
Quantia subscripta $

Prospecto da sociedade em commandita para a compra de terrenos e edificação de casas, feitas com toda perfeição, 20 á 25 por cento mais baratas que as feitas directamente pelos proprios donos, organisada por

FRANCISCO MARIA DUPRAT

na capital de Pernambuco, na conformidade dos artigos 311 a 314 do codigo do commercio.

Capital social 1,000:000$000, sendo:

500:000$000 subscriptos logo para fundar a sociedade, e 500:000$000 subscriptos depois de formada, ao passo que os socios gerentes o julgarem necessario.

Os socios collectivos, que formaram a firma da sociedade, deverão entrar cada um, pelo menos, com contos de reis, na formação do capital. Elles serão, juntamente com o socio encorporador Duprat, gerentes da sociedade.

Os socios commanditarios serão admittidos, subscrevendo de 100$000 reis: á 100 contos de reis; qualquer pessoa nacional ou estrangeira poderá fazer parte da sociedade.

O capital da primeira subscripção (500:000$000 de reis) será realisado no praso de 20 mezes da data do contrato de sociedade, em 10 prestações de 10 por cento do capital subscripto, mediando ao mais 60 dias, do pagamento de uma á outra prestação.

Os socios gerentes determinarão a occasião, o quantum e as condições de pagamento, para a realisação em uma ou mais subscripções da segunda parte de 500.000$000 de reis que deverá preencher o capital definitivo de 1,000:000$000 de reis, reservando todavia a preferencia das novas subscripções á condições iguaes, aos subscriptores fundadores.

A sociedade será legalmente constituida logo que as subscripçoes prefaçam a quantia de...... 250:000$000; logo depois será redigido o acto de sociedade e apresentado para ser assignado por cada um dos socios, que na mesma occasião deverão realisar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento de suas respectivas subscripções em mãos do socio Duprat.

Os socios gerentes darão começo ás operações da sociedade, logo que forem subscriptos ...... 250:000$000 do capital primitivo e realisado o pagamento da primeira prestação, cuja importancia será logo recolhida pelo socio Duprat, por conta da sociedade em conta corrente de juros n'um dos estabecilementos bancarios.

A duração da sociedade será de 12 annos, contados do dia em que a principal officina da sociedade começar á trabalhar.

Um conselho de fiscalisação de tres membos, que deverá representar os socios commanditarios, para o exame dos negocios da sociedade, será tirado dentre elles eleito por elles mesmos. Terão voto e poderão ser votados os socios commanditarios subscriptores de um conto de reis para cima.

O nome dos socios collectivos será apresentado pelo socio organisador F. M. Duprat logo que for realisada a subscripção dos primeiros....... 250:000$000 de reis.

Os resultados que esta sociedade promette serão de dar annualmente aos socios, dividendos não menores de 12 á 18 por cento de seus capitaes respectivos.

As garantias que esta empreza offerece são incontestaveis; os fundos da sociedade, ao passo que se realisarem, serão recolhidos aos estabelecimentos bancarios, por conta da sociedade, em conta corrente de juros, ou representados por terrenos, materiaes, madeiras machinas, edificios e outros objectos realisaveis com beneficio sobre os preços do custo.

As vantagens que esta sociedade offerece ao publico em geral são inumeraveis; apontaremos as seguintes:

Introduzirá no espirito da população, a idéa, que ainda não tem, da utilidade e vantagens da associação do pequeno capital, com cujo concurso as nações mais cultas tem realisado emprezas colossaes e augmentado consideravelmente a fortuna publica e privada.

Poucas são entre nós as pessoas dos dous sexos, que pelo seu trabalho ou por seus rendimentos não possam ter um beneficio liquido de 5 á 10$ rs. por mez, ou que não possam facilmente effectuar sobre suas despezas ordinarias uma economia de 5$ rs. por mez, para emprega-la ao pagamento das prestações de uma subscripção de 100$ rs.

Os senhores de engenho, proprietarios, capitalistas grandes e pequenos, especuladores descontadores de letras, e pessoas que ganharem premios nas loterias, entrando como commanditarios nesta utilissima sociedade, acharão nella garantias materiaes e dividendos ou juros para seus capitaes, que outras emprezas existentes entre nós não podem offerecer em egual proporção.

Os socios terão sempre a preferencia á preço egual para a occupação das casas de aluguel da sociedade; elles poderão, querendo, tornar-se compradores das mesmas casas, pagando o importe por amortização, no prazo que ajustarem com os socios gerentes, ficando para garantia do pagamento hypotheca sobre a propria casa até amortisação final.

As pessoas que possuirem terrenos devolutos, casas terreas, materiaes, madeiras, ou cousa que dinheiro valha, para a exploração da sociedade, poderão depois de prévia avaliação, por peritos, e o valor respectivo reconhecido e aceito pelos socios gerentes, subscrever pelo dito valor e fazer parte dos socios commanditarios.

Ella será o recurso e a providencia para todos os vendedores de materiaes, madeiras, terrenos, casas em ruina, etc. etc., que repentinamente precisarem de dinheiro.

Aos fornecedores de todos estes objectos, particularmente aos fabricantes de cal, tijolo e telha, convém ver realisar quanto antes esta grande empreza; tendo a certeza de achar sempre a sociedade prompta á comprar á dinheiro tudo quanto poderem fazer, elles venderão á sociedade seus productos, por preços mais baratos do que os preços correntes.

E' então que as olarias destes arrabaldes poderão tomar grande desenvolvimento, melhorar a qualidade e fabrico, e regular definitivamente a bitóla das diversas qualidades de tijolo, proposta pela illustrissima camara municipal desta capital.

Quem tiver terreno devoluto, ou casa terrea em lugar onde queira ter um sobrado de um ou mais andares, a sociedade que terá um habil architecto francez á seu serviço, poderá incumbir-se da edificação sobre o risco e orçamento do architecto, depois de justas e contratadas as condições de pagamento do predio; o proprietario terá a satisfacção de ter um predio perfeitamente acabado n'um prazo mais curto do que de costume, sem ter o trabalho e o desgosto de aturar os operarios.

As casas tornando-se mais baratas aos proprietarios, será natural que os alugueis se tornem relativamente menos caro do que são hoje.

As ordens religiosas, as irmandades e outros estabelecimentos que possuem casas terreas, entre sobrados nas ruas principaes desta capital, muitas vezes as deixam deteriorar por causa da exiguidade de meios para concertos; neste caso os representantes daquellas corporações poderão entender-se com a sociedade, seja para vender os predios, pagaveis em apolices da divida publica, seja ajustando o preço da edificação de sobrado lugar de casa terrea, pagavel por amortisação, ou de outro qualquer modo de interesse reciproco.

Os mestres operarios nacionaes, acharão nesta nova empreza trabalho continuo e occasião de aperfeiçoar-se em suas respectivas artes; cada um será convenientemente pago, conforme suas obras e merecimentos.

Com introducção de machinas para desbastar e aprompter as madeiras, muito menos penoso e mais agradavel se tornará o trabalho dos carapinas e marcineiros, do que tem sido até hoje.

Os rendimentos do estado muito augmentarão com o concurso desta sociedade, logo que forem edificadas casas terreas ou sobrados, nos terrenos devolutos, e que nas ruas da capital sobrados de um ou mais andares occupem os terrenos que hoje são empregados por casas terras, em edificação mais ou menos antiga, e muitas vezes ameaçando ruina e desaformoseando as melhores ruas da capital.

Recife 30 de dezembro de 1860.

F. M. Duprat.

COMMERCIO.

Praça do Recife 11 de janeiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10, 12, e 15 0/0 ao anno.
Cambio sobre Paris—365 rs. por franco 90 dias de vista.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 10. . . .	77.637$418
Idem do dia 11.	18:843$710
	96:481$128

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	516	
		516
Volumes sahidos com fazendas..	97	
» » com generos..	450	
		547

Descarregam hoje 12 de janeiro.

Brigue portuguez—Bella Figuerense — mercadorias.
Barca americana—Elf—farinha de trigo.
Patacho brasileiro — S. Salvador — diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 10. . . .	4:652$690
Idem do dia 11.	1:195$628
	5:848$318

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 10. . . .	28:276$928
Idem do dia 11.	686$207
	28:963$135

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Maceió e portos intermedios—36 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Terra Nova—36 dias, brigue inglez *James Stuart*, 189 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 13, carga 2,600 barricas com bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia:

Canal—Brigue inglez *D. Israel*, capitão B. Harris, carga assucar.

Hampton Roads—Patacho americano *Henry A. Didier*, capitão A. Leigton, carga assucar.

Havre pelo Rio Grande do Norte—Galera franceza *Adele*, capitão L. Eveque, carga assucar.

Canal—Barca ingleza *Netherton*, capitão Thomaz Eale, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue dinamarquez *Ceres*, capitão E. E. Hilst, carga assucar.

Loanda—Brique portuguez *Activo*, capitão Antonio José Garcia, carga assucar e mais generos.

Dia 11.

Não houveram entradas nem sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 11 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera	Vento Direcção	Vento Intensidade	Termometro Fahrenheit	Termometro Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro Francez	Barometro Inglez
6 da m	Nimbus.	NO	Regul.	72	22.2	81	16°	756,	29,99
9 »	»	Cal.	Calma	79	26.1	81	31°	757,	30,
12 dia	Cumulus	S	Bonan	85	29.4	76	0	757,4	30,2
3 da t.	»	»	Regul	81	27.2	73	2°	756,	29,99
6 da t.	»	»	»	78	25 5	74	0	755,4	29,97

A noite a principio clara e depois nublada com alguns aguaceiros, vento ENE regular até as 4 h. que rondou para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar a 3 h. 54' da tarde, altura 6,9 p.

Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 1, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 11 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— Em virtude do art. 148 § 5º do regulamento das alfandegas de 19 de setembro de 1860, precisa-se contratar para o serviço da guardamoria da alfandega desta provincia pelo tempo que se convencionar um mestre, 7 patrões e 44 marinheiros, para servirem no hiate *Pirilampo*, catraia á vela, barcos de vigia e escaleres da mesma, percebendo os vencimentos marcados na tabella abaixo trancripta, remettida pela thesouraria de fazenda.

Guardamoria da alfandega, 11 de janeiro de 1861.

Luiz Gomes Ferreira,
Guarda-mór interino.

TABELLA.	Numeros.	Soldo.	Maiorias.	Rações do porão.	Vela.	Total.
Hiate Pirilampo.						
Mestre da segunda classe	1	40$000	20$000	15$000	937	75$937
Primeiros marinheiros voluntarios	6	18$000		15$000		33$000
Catraia á vela.						
Patrão	1	30$000	12$000			42$000
Primeiros marinheiros	4	18$000		15$000		33$000
1ª barca de vigia.						
Patrão	1	30$000	12$000			42$000
Primeiros marinheiros	6	18$000		15$000		33$000
2ª barca.						
Patrão	1	30$000	12$000			42$000
Primeiros marinheiros	6	18$000		15$000		33$000
3ª barca.						
Patrão	1	30$000	12$000			42$000
Primeiros marinheiros	6	18$000		15$000		33$000
4ºs escaleres.						
Patrões	3	30$000	12$000			42$000
Primeiros marinheiros	16	18$000		15$000		33$000

Guardamoria de Pernambuco, 27 de dezembro de 1860.—Assignado.— O official-maior interino, *Luiz Francisco de S. Paio e Silva.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, em conformidade da ordem do tribunal do thesouro n. 204 de 13 de dezembro do anno proximo findo, que no dia 25 do corrente mez haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria, entre os empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias, da classe immediatamente superior á de praticante. O exame versará sobre as seguintes materias: principios geraes de geographia e historia do Brasil; traducção correcta das linguas ingleza e franceza; pratica do serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de janeiro de 1861.—O official-maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento do publico, que o Exm. presidente da provincia, tem recommendado ao director das obras publicas que mande tomar as avenidas da ponte velha do Recife, que se acha arruinada com perigo eminente dos que por ella transitam, de forma que fique completamente vedado o transito á que ella se presta.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de janeiro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Repartição da policia.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, o conteudo no officio que abaixo vai transcripto, dirigido em data de 4 de dezembro ultimo pelo Dr. chefe de policia da provincia do Piauhy.

Officio.

Secretaria da policia do Piauhy, em 4 dezembro de 1860.—Illm. Sr.—Acha-se preso na cadeia da cidade de Oeiras desta provincia um escravo que diz chamar-se Casemiro, e pertencer a José Francisco, morador na Floresta perto dessa capital, d'onde fugira ha 6 annos: e para que isto chegue ao conhecimento do senhor do dito escravo, afim de o sollicitar, mediante documentos que provem o seu dominio, assim o communico a V. S., a quem Deus guarde.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Francisco de Farias Lemos.*

Conforme.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

Declarações.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Conselho de compras navaes

Tendo de promover-se a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 12 do corrente mez, mediante propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

40 armellas, 70 covados de baetilha, 8 colchões de linho cheios de lãa, 400 chavetas sortidas, 400 femias de rede, 20 governaduras sortidas para escaler, 10 arrobas de mealhar branco, 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa, e 8 travesseiros de linho cheios de palha.

Para as obras do porto.

400 varas de linhagem para saccos.

Para os navios e arsenal de marinha.

4 arrobas de agua-raz e 300 remos de faia de 14 a 18 pés.

São as condições para effectuar-se a compra, ser pago logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 0/0 do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem da qualidade, e na porção contratados.

Sala do conselho de compras navaes em 17 de janeiro de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A secretaria do governo precisa de dous encadernadores para preparar os livros da correspondencia official; quem quizer se encarregar desse trabalho, dirija-se a mesma secretaria.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos:

Para o 4º batalhão de artilharia.
369 sobrecasacas de panno azul.
Corpo da guarnição.
161 calças de brim.
161 camisas de algodãozinho.
161 pares de polainas de panno preto.
Companhia de cavallaria.
70 camisolas de brim.
Hospital militar.
150 lençóes de brim.

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos no prazo de 30 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas, com suas propostas em que declarem o menor preço, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de janeiro de 1861.—O amanuense, João Ricardo da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
Pesos da bronze de uma oitava até meia arroba.
Para o 10º batalhão de infantaria.
50 mantas de lãa.
Para o hospital militar.
25 garrafas de xarope peitoral brasileiro.
Para differentes corpos.
309 esteiras de palha de carnauba.
Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
10 milheiros de pregos de meia cabeça.
Para o laboratorio.
6 resmas de papel cartão.
Para a officina de ferreiros do arsenal de guerra.
1000 unhas de boi.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Desde o dia 15 até o dia 31 do corrente estão abertas as matriculas na secretaria do Gymnasio. Recife 11 de janeiro de 1861.

O secretario—A. A. Cabral.

Avisos maritimos.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos dara passageiros e escravos; trata-se com J. B. pa Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão alem do respectivo frete.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»: recebe ainda alguma carga a frete e passageiros; cousignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade a bem conhecida e veleira escuna nacional «Emilia»: para carga, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou com o capitão a bordo.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *S. Salvador* segue em poucos dias, póde admittir alguma carga; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Princeza* ainda recebe alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

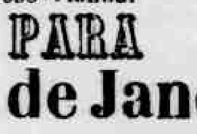
Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

PARA
o
Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

PARA
o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional «Conceição», tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o veleiro brigue «Deolinda», por ter parte de sua carga prompta; para o resto e escravos a frete, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

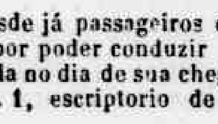
PARA
o
Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moreira, segue viagem para os portos do sul em 21 do corrente mez as horas do costume por ser domingo o dia 20.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna,

Terça-feira 15 do corrente

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna do pateo do Terço n. 23, consistindo em bons generos e muitos novos, sendo a mesma muito afreguezada, principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO
ESPLENDIDO

Com grande lunch.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Henrique Augusto Cowper, que se retira para fora do imperio temporariamente com licença do governo de sua nação, fará leilão de suas esplendidas e completas mobilias de apuradissimos gostos e variadas qualidades onde os Srs. concorrentes encontrarão chrystaes finissimos, ricos aparelhos para mesa de apurado gosto e bem assim um excellente serviço de cosinha. Tambem encontrarão um rico carro e cavallos possantes e escolhidos, com os arreios necessarios tanto para carros como para montaria. Por esta mesma occasião tambem será arrematado uma porção de armas e petrechos proprios para caça, dos melhores e mais acreditados fabricantes de Inglaterra e por isso os amadores desse entretenimento devem aproveitar essa occasião para se proverem. Para comodidade das pessoas que quizerem honrar com suas presenças esse leilão o qual deverá ter lugar no dia quinta-feira 22 do corrente mez, na casa de residencia do mesmo Sr. Cowper no lugar denominado Chacon, serão postados dous omnibus na rua do Crespo as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, afim de conduzir gratuitamente as pessoas que para o mencionado leilão quizerem ir

LEILÃO
DE
UM SITIO.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Bastos, que se retira para fora da provincia, fará leilão de um sitio na rua de João Fernandes Vieira, o qual tem 17 propriedades, cacimbas, arvores fructiferas etc.; os pretendentes o poderão ir examinar e entender-se com o referido agente que lhes fornecerá as informações exigidas, devendo os mesmos senhores pretendentes comparecer no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO
DE
FAZENDAS

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de um sortimento de miudezas e algumas fazendas recommendaveis para a época, as quaes se acham em seu armazem, onde terá lugar o referido leilão: terça-feira 15 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado tem contratado, livre e desembaraçada, a loja e armação do Sr. João de Sant'Anna Rosa Muniz, na rua do Livramento n. 33: se alguem se julgar com direito a mesma, dirija-se no prazo de tres dias ao indicado estabelecimento, e não comparecendo fica sem responsabilidade alguma

José Joaquim dos Reis.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que se queira encarregar de umas cobranças para o sul da provincia, e que dê fiador: a pessoa que se queira encarregar disto, pode apparecer na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem ver ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que o Sr. José Custodio Braga deixou de ser seu caixeiro de cobrança desde o dia 11 do corrente. Recife 11 de janeiro de 4861.

Wishil & Bruty.

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado sito na rua da Praia de Santa Rita, assim como o sobrado por cima do armazem do sal na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

— Nós abaixo assignados fazemos publico ao respeitavel corpo do commercio, que temos dissolvido a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma de Martins & Alvaro, ficando a cargo do socio Manoel Carlos Martins a liquidação do activo e passivo da dita sociedade, e exonerado o socio Alvaro José Teixeira, o qual fica pago de seu capital e lucros correspondentes. Recife 31 de dezembro de 1860.—Manoel Carlos Martins.—Alvaro José Teixeira.—Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— O abaixo assignado tem contratado com todos os moradores da rua Nova a limpeza e regação de rua como manda a postura da camara, e está resolvido a contratar com todos os proprietarios das mais ruas: aquelles senhores que se quizerem utilisar de seus serviços podem dirigir-se á rua Nova, em casa do Sr Miguel Roberto, que ahi acharão com quem tratar.

Miguel Antonio Roberto.

Pergunta-se

se impondo o codigo criminal pennas contra os que promettem fazer mal a alguem por meio de ameaças, ou de palavras, ou por escripto, sendo circumstancias aggravantes feitas em publico, estará isento desta criminalidade o 2.º supplente do subdelegado de policia do arrabalde, com nome de uma companhia... e juiz de paz e eleitor do districto para a seu geito ameaçar em publico de mandar quebrar de pão a diversos cidadãos pacificos no meio de familias, e ufanar-se de já o haver realisado em o feitor de um sitio, que cheira meirim?!.. — O cidadão adoptivo e seu cyreneo nepileptico...

Sr. G. Furness, empreteiro da via ferrea do Recife a S. Francisco.

Os jornaes inglezes contém o aviso de um contrato celebrado pelo Sr. Q. Furness com a directoria das obras publicas em Londres, para completar cinco milhas de obras de esgoto. (Dramage-works) em dous annos, pela somma de seis centos e vinte cinco mil libras sterlinas, (perto de sete mil contos). Parece que as autoridades em Londres, não obstante que o Sr. Q. Furness não satisfez o Sr. Peniston no complemento das obras da estrada de ferro nesta provincia, julgaram-o perfeitamente competente para contratar obras muito mais difficeis e sumptuosas.

— No dia 1.º do corrente anno fugio de um sitio do engenho Cajabussuzinho uma mulata clara com máo cabello, estatura ordinaria, secca do corpo, peitos pequenos, o maior signal é ter o dedo minimo e o immediato sem poder estirar proveniente de um panaricio, chamada Bertholeza; levou uma filhinha tambem mulata por nome Rita, de 2 annos, que tem na cabeça falta de cabello por causa de uma postema; ha noticias que foi para banda do norte em companhia de um negro captivo, que tambem anda fugido, o qual tem os signaes seguintes: cabra negro, barbado, grosso: quem pegar, leve ao dito engenho ao seu senhor José Joaquim dos Santos, ou na rua do Imperador n. 67, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— A Sra. D. Margarida Lourença da Camara Rodrigues tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Feitor para engenho.

Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho pouco distante desta capital: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular da instrucção primaria, avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que abre a sua aula no dia 14 do corrente, e se acha prompta a receber alumnas externas e internas, pensionistas e meia-pensionistas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, casa n. 7.

— Eleuterio Francisco Dornellas reside em casa de seu mano Antonio Francisco Dornellas, na rua dos Pires n. 32; veio liquidar a herança do seu primo o fallecido Deão Dr. Francisco Joaquim das Chagas: pode ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 43 na rua Velha, e o quarto andar da casa n. 14 na rua do Trapiche; a fallar no primeiro andar desta ultima casa.

— Precisa-se alugar um preto de idade, ou um moleque forro ou captivo, para compras e levar de comer a uma pessoa no estabelecimento: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 80

— Nicoli Greco, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

Aviso ao publico.

Das 5 horas da manhãa ás 9 da noite ha sempre botes para transporte das pessoas que quizerem embarcar do caes do Collegio para a escadinha da alfandega a 80 rs. cada uma pessoa, durante o impedimento da ponte velha.

— O abaixo assignado scientifica ao commercio, que desde o dia 9 do corrente apartou a sociedade que havia feito com Francisco José Rodrigues Castello Branco, na padaria dos Afogados n. 66, ficando a seu cargo todo o activo e passivo desta data em diante.

Paulino Antonio de Azevedo.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 53

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido aos senhores conselheiros para que se reunam em sessão ordinaria do conselho, terça-feira 15 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 11 de janeiro de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.º secretario.

Grande baile

nos magestosos salões do caes de Apollo, hoje sabbado 12 do corrente com grande pompa e brilhantismo, por se acharem os salões promptos de gaz e pintura, sendo este o ultimo baile antes do carnaval, sendo cumprido a risca o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homens 2$000.
Dita para senhoras gratis

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se cerveja ingleza muito boa vinda em quartolas, a garrafa por 400 rs., cada copo de meia a 200 rs.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe e compre para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— O Sr. Filippe Carlos Simões dos Santos, empregado na estrada de ferro, appareça na rua Nova, casa de José Ricardo Coelho, pois muito se lhe deseja fallar.

— Fugio no dia 14 de dezembro p. p. um escravo de nome Anastacio, crioulo, idade pouco mais ou menos de 25 annos, estatura regular, o qual escravo foi do engenho Barra Nova, districto de Serinhãem, e hoje pertencente ao abaixo assignado: foi comprado a Juviniano de tal, e tem os signaes seguintes: rosto redondo, olhos afumaçados, não tem barba, tão somente tem bigode, do lado direito em cima dos labios tem uma costura: quem o pegar, dirija-se a levar ao mesmo abaixo assignado, que é o seu senhor, na Capunga, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que lhe gratificará; assim como fugio tambem outro escravo acaboclado do engenho Pombal, com um cavallo, montado de cangalha, isto ha tres mezes, pouco mais ou menos, idade 18 annos: quem o pegar, dirija-se ao mesmo escriptorio, que se gratificará pela fuga.

Vicente Mendes Wanderley.

— O abaixo assignado em resposta aos Srs. Antonio José Esteves Guimarães e José Maria Jorge de Azevedo, declara que os debitos que aprazou para pagar no dia 8 do andante, relativamente ao hotel da rua do Imperador n. 16, são aquelles que me responsabilei, por quanto nada tem com os debitos contrahidos por Diogo José da Costa Fontes; o mesmo Sr. Diogo pode dizer se estava autorisado para contrahir debitos e mesmo admira a facilidade com que estes senhores confiaram do Sr. Diogo, visto que sendo este senhor homem que já negociou e sobre e le versam tradicções pouco honrozas, não é para acreditar que se apresente tantas dividas. Recife 10 de janeiro de 1860 —Antonio José da Silva Guimarães.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento do pão e bolacha de que precisarem os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno vai de novo a praça dito fornecimento no dia 17 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões no largo do Paraizo n. 49, aonde poderão os concurrentes ir previamente ver as clausulas especiaes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de janeiro de 1861.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

☞ Manoel Pereira Lopes

Ribeiro, com loja de barbeiro e cabelleireiro tem bichas de Hamburgo, tira dentes, sangra, applica ventosas pela pressão do ar, bota ouvidos em armas de espoleta, amolla todo o ferro cortante, tudo isto com promptidão e pode ser procurado a qualquer hora na rua da Imperatriz n. 13.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Chateau Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de ito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

ATTENÇÃO.

Os curadores fiscaes da fallencia de Lima & Martins, avisam pela ultima vez aos devedores á massa de virem saldar seus debitos até ao fim do corrente mez, depois do qual serão compellidos pelos meios judiciaes; devendo, para o pagamento, entenderem-se com os Srs. Barroca & Medeiros, depositarios.

— Na rua da Aurora n. 50, alugam-se duas famosas estribarias para 12 cavallos.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar primeiras letras em casas particulares; os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Imperatriz n. 18.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

Attenção.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira faz sciente ao respeitavel publico que se acha com a sua aula aberta desde o dia 7 de janeiro de 1861 ensina primeiras letras, grammatica portugueza, bordados de todas as qualidades, e varias galantarias de lãa e flores da mesma, e recebe meninas externas e internas; quem quizer servir-se do seu pouco prestimo, dirija-se a rua do Rosario n. 14

— Precisa-se alugar um preto para conduzir comidas para fóra: no botequim da rua larga do Rosario n. 25.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-re a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

— Quem tiver e quizer alugar annualmente um sitio com arvoredos de fructos ainda que com pequena casa de morada e essa mesma de taipa nos seguintes lugares: Rosarinho, estrada de João de Barros, Afflictos, Estrada Nova, Torre e Capunga, cujo aluguel não seja exorbitante annuncie por este mesmo jornal ou dirija-se á rua Direita n. 7, loja, que achará com quem tratar.

— O Sr. Vilorisano ou Dilorisano Pinto de Araujo tem uma carta vinda da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

— O abaixo assignado, arrematante do contrato do imposto de 20 0|0 sobre a aguardente do consumo no municipio desta cidade, para esclarecer a todos esses senhores taberneiros, que por meio de annuncios em jornaes pretendem esquivar-se de pagar a contribuição, lhes declara o seguinte:

Que o regulamento que rege a arrecadação do referido imposto é o de 9 de dezembro de 1853.

Que nenhum dos artigos do regulamento citado manda assignar a collecta, mas apenas proceder a ella.

E finalmente que o meio indicado no art. 9 para fazer usar a collecta, ou obrigação de contribuir, é uma justificação judicial, e nunca annuncios em jornaes, como erradamente entendem. Recife 9 de janeiro de 1861.

Luiz José Marques.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$ por seis mezes, com hypotheca em duas negras, dirija-se a esta typographia que lhe ensinará quem dá.

Modista brasileira

Madama Rosa de Oliveira Miranda, com loja de modas na rua Nova n. 34, avisa ao respeitavel publico, que de hoje em diante continua a fazer vestidos proprios para bailes, theatros e casamentos, e para este fim acha-se com os figurinos mais modernos, vindos de França, e com duas francezas para ir provar os vestidos em casa das pessoas que não se quizerem dar ao trabalho de ir em sua loja, assim como tambem se encontrará sempre um grande sortimento de modas das mais modernas que possam haver no mercado, e um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades: rua Nova n. 34.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Collegio de Santa Ursula.

D. Ursula Alexandrina de Barros tem a honra de prevenir aos pais de suas alumnas, e a quem mais interessar possa, que no dia 15 do corrente mez de janeiro se abrirão as aulas do collegio de Santa Ursula, de que é directora, o qual se acha estabelecido na rua Formosa, sobrado n. 15.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 14 de janeiro do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem disciplinados nas supra-mencionadas materias.

O mesmo abaixo assignado sempre solicito no desempenho de seus deveres, tem dado provas exuberantes no adiantamento de seus discipulos, apresentando-os a exames publicos, como pode provar com os termos de exames dos annos passados.—José Maria Machado de Figueiredo.

VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n: 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia; e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

— Aluga-se o sobrado amarello e sitio na Ponte de Uchôa junto ao mesmo sobrado: trata-se com Ignacio Luiz de Brito Taborda, ou na rua do Crespo n. 14, loja.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Especialidade de retratos em pano encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Villela, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

— William Sippin e sua senhora subditos inglezes retiram-se para o Maranhão.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e que seja zelador de sua obrigação; em Fora de Portas n. 92, rua do Pilar.

— Precisa-se da quantia de 800$ por 4 mezes, pagando-se de juros 2 por cento ao mez, e dando-se em hypotheca um escravo pardo, moço, cozinheiro, bonita figura; ficando porém o dito escravo na mão da pessoa que precisa do dinheiro, para o que a dita pessoa pagará, além do juro mais 10$ por mez como aluguel do escravo: quem quizer este negocio annuncie para ser procurado:

— Giovani Florensano, Gunseppe Florensano, Pasquale Farano e Vencurgo Guida seguem para o Rio de Janeiro.

— Pede-se a pessoa que annunciou em os Diarios de 22 e 24 de dezembro proximo passado, ter um sitio na estrada do Arraial com casa, bastantes commodos, fructeiras, baixa de capim, e um rio que vai ter á Olinda; como não dissesse qual sitio é, e quando o tenha ainda para vender, queira fazer o favor de o repetir com a indicação precisa do sitio, para ser procurado, e ver se é do agrado de quem precisa.

— José Baptista da Silva Guimarães retira-se para fóra da provincia.

— Roga-se aos Srs. Francisco Xavier de Sá Joaquim Carneiro Leão, Domingos Ferreira de Oliveira, que tenham a bondade de comparecer na rua da Imperatriz n. 54, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

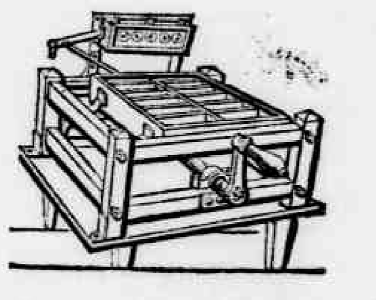
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.



AGITADOR DYNAMIÇO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essa differenças, e por isso poderão attribuir á inefficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem à Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes.	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes.	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes.	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia,

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos. -	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade é superior e preferivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, unico deposito.

Attention.

Parties desirons of reli-hingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to apply to Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place wheré this delicious article is to be had at present.

Attention·

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna mais que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 22:

— Perdeu-se hontem 10 do corrente desde a rua dos Quarteis e outras, uma dispensa para casamento: quem achar querendo entregar traga a esta typographia que será gratificado.

— Antonio Lopes da Cunha retira-se para o Porto.

— O Sr. Jesuino Antonio Vianna deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde hontem 9 do corrente. Recife 10 de janeiro de 1861.

Manoel José de Faria.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

Roga-se ao Sr. Candido Theodoro Rodrigues Pinto ou Mendes que venha buscar o seu penhor na loja da rua do Passeio Publico n. 11, do contrario será vendido para pagamento.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco.

O vice-consul avisa aos subditos da nação que representa e a todas aquellas pessoas que quizerem enviar um obolo para o dinheiro de S. Pedro, a irem levar ao escriptorio do consulado o que houverem de depôr nessa bolsa, certos de que sera' remettido o producto directamente ao Exm. Sr. cardeal ministro dos negocios estrangeiros, com o discurso de apresentação, que sera' publicado, bem como a lista dos subscriptores, pelos jornaes desta capital.

Vice consulado-pontificio, em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, 4 de janeiro de 1861.

Thomaz de Faria.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Carvalho, Nogueira & C.

Sacão qualquer quantia sobre Lisboa e Porto: no escriptorio da rua do Vigario n. 9, 1° andar.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Attenção.

Antonio Thomaz Pereira avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras de lhe saldarem suas contas até 30 do corrente por o mesmo ter obrigações a cumprir; do contrario cobrará judicialmente.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Cosma Joaquina de Lima Nunes, professora publica, nomeada para reger interinamente a aula da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, acha-se com aula aberta na rua da Madre de Deos, casa numero 5.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas, paga-se bem, na rua dos pescadores n. 1 e 3.

— João Maria Loreti, Brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem faça negocio de qualquer natureza que seja com a parda Jacintha que pertence ao casal da fallecida D. Rosa Maria da Conceição por estar com uma acção em juizo para a manutenção de sua liberdade, e para ninguem se chamar á ignorancia, faço esta declaração.

Francisco Maciel de Souza.

— Gustavo Sander, ourives allemão, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento de ourivesaria do aterro da Boa-Vista para rua do Cabugá n. 9, loja aonde o acharão sempre prompto a fazer obras para brilhantes ou para outras quaesquer pedras, assim como toda a qualidade de obras de sua officina. No seu novo estabelecimento ha um bello sortimento de obras estrangeiras de ouro de lei e de qualidades que se vendem a preços mui modicos.

AVISO.

Preeisa-se engajar a compra de trapos proprios para o fabrico de papel: quem se quizer encarregar deste fornecimento dirija-se a rua da Cadeia do Recife escaiptorio n. 47, para contratar.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta e que saiba cosinhar com perfeição: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— José Pereira da Cunha & Filhos sacam sobre a cidade do Porto.

— O encarregado da festa do glorioso martyr S. Sebastião na matriz da villa do Cabo, declara que por motivos independentes de sua vontade tem addiado a mesma festa para o dia 3 de fevereiro proximo futuro,

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrante. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend, o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEDILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA,
AS TOSSESI,
OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esoriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa)

tomados em 30 dias consecutivos.				10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.				15$000
15 Ditos	dito	dito	dito	000
7 »	»	»	»	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 porcento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO

ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ou na da Cadeia n. 20, deseja-se fallar com o Sr. José Pereira de Oliveira Reino, natural da villa de Abrantes, em Portugal, e que em 1855 ou 1856 morava na rua do Collegio desta cidade do Recife.

Attenção.

Aluga-se uma muleca de idade de 13 annos, muito fiel, que faz todo o serviço de uma casa, muito zelosa e carinhosa para meninos, com a condição de não sahir a rua: a tratar na rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no Inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira d Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Na rua do Torres n. 16, primeiro andar, ha para alugar-se um escravo pardo e bem moço.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que mudou o escriptorio das mesmas loterias da rua do Imperador para a do Crespo n. 10. Thesouraria das loterias 9 de janeiro de 1861.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— José Arthur Pinto de Abreu retira-se desta provincia.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Gadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

ROGA-SE

ao senhor que hontem pelas 11 horas do dia esteve na rua da Senzala, e ahi manifestou sua *habilidade*, talvez por brincadeira, queira apparecer, pois do contrario será publicado seu nome por este jornal, declarando-se tambem qual a *habilidade* praticada, o que é bom evitar em tempo, quando não queira ir em pessoa conciliar-se: pede-se que o faça por meio de uma carta anonyma.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR

NO

Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

José Moreira Lopes

mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperador, outr'ora rua do Collegio n. 36.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Terrenos de marinha.

O 2.° tenente Agrimensor, novamente convida os Srs. Bento José Ramos de Oliveira, Manoel Alves Guerra e Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição, demarcação e avaliação dos terrenos de marinha que lhes foram concedidos.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos arts. 14 e 15 de seu compromisso são convidados os irmãos desta irmandade para que compareçam no dia domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de darem cumprimento ao que determinam os preditos artigos.

O secretario—J. I. Gomes.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e que seja inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa de familia o de homem casado: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento por pessoa fidedigna de sua boa conducta, dirija-se a casa terrea sita no pateo do Paraizo desta cidade n. 4, que lhe dirá quem assim o pretende.

— Aluga-se um escravo pardo proprio para criado ou cousa semelhante: quem delle precisar dirija-se ao oitão da matriz de Santo Antonio numero 16.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 47 da rua da Roda, proprio para homem solteiro ou pequena familia: na rua Augusta n. 94.

— Os abaixo assignados fazem sciente que findou se o seu contrato de sociedade nesta data, o Sr. Adolpho Muller deixou de ser socio da firma Kalkmann Irmãos & C. Recife 31 de dezembro de 1860. — Kalkmann Irmãos & C. — Adolpho Muller.

— Roga-se aos Srs. Francisco José Coelho que ja teve armazem no beco da Boia no Recife, queira ter a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A, afim de dar contas do que Vmc. não ignora o que Vmc. vendeu e recebeu e até o presente nada de contas.

Saques.

Luiz Antonio Sequeira, rua da Cadeia n. 20, saca sobre Lisboa por qualquer quantia que os pretendentes precisarem aos prazos e cambios que se convencionar.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO

LIMITADA.

ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados..........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem.......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres..........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha........	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha..............	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo......	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca...........	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda............	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú.......	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Escada............	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda............	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca...........	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo.....	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha..............	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha........	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres..........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem........	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados..........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)........	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H Bramah*,
Superintendente.

Aos pais de familia.

O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto o seu curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito do dia 15 do corrente mez em diante, na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 9 horas da manhãa ao meio dia; e propõe-se igualmente da mesma data em diante a tomar lições das mesmas materias por casas particulares, das 4 ás 8 horas da tarde; promettendo a seus alumnos vantajoso approveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de mais de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados: quem de seus serviços quizer approveitar-se, dirija-se á mesma casa, as mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantado.

Em sua casa.

Cada alumno de cada materia	5$000

Em casas particulares.

Cada alumno de cada materia	10$000
Cada alumno de duas materias	15$000
Dous alumnos da mesma materia	15$000
Tres alumnos da mesma materia	20$000

Dahi para cima, e em collegios, conforme se convencionar. Lições diarias, excepto aos domingos e dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

— Aluga-se para escriptorio uma sala com um quarto em primeiro andar, que seja sito em alguma das seguintes ruas: Queimado, largo do Collegio, Imperador, Crespo, Cruzes, Cabugá, larga e estreita do Rosario; quem tiver para alugar annuncie, ou dirija-se á loja n. 21 da rua do Queimado.

— Precisa-se de um professor habilitado para ensinar primeiras letras á duas meninas em casa do pai d'ellas; quem a isto se propozer, dirija-se á rua do Hospicio n. 17, onde se indicará a pessoa que o procura

— John Durant, sua senhora e uma criança, retiram-se para Europa.

— Madama Millochau Buessar avisa as senhoras, que recebeu chapéos de cores e de luto para senhoras, ditos para meninos e meninas, de seda e de palha; ricos manteletes pretos da ultima moda, um lindo sortimento de capellas de flôres, com caixos tanto de cores como para noivas, enfeites para cabeça, gollinhas e manguitos de diversas qualidades, rico sortimento de bicos de blonde e fitas de seda e mais o que concerne o toilette elegante das senhoras.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio da Silva Ferreira ou seus herdeiros (se por ventura for morto) acerca do solo da casa terrea da rua dos Copiares n. 12, na rua do Livramento n. 27.

— Precisa-se fallar aos Srs. Manoel Garcia de Souza Ramos e João Joaquim Eugenio Ayres, a negocio de seu interesse: na rua Nova n. 52, loja.

— Francisco Augusto de Mello e Manoel Cordeiro, subditos portuguez retiram-se para o Rio de Janeiro.

VIA FERREA

Hotel estrella do sul.

Na estação da villa da Escada.

Antonio Felix Pereira, autor do primeiro hotel em Santo Amaro de Jaboatão, animado pelo acolhimento que sempre teve em dito estabelecimento, e conhecendo a necessidade de que tem a illustre passagem da estrada de ferro de acharem um commodo e aceiado descanso na estação da escada, tem a honra de avisar ao publico que vai abrir um novo hotel nesse lugar, sob a denominação de—Estrella do Sul—e espera não só de seus patricios, como tambem dos senhores estrangeiros que lhe prestarão sua concurrencia, afim de que se não offusque o brilho dessa estrella.

O annunciante de sua parte empregará todo o zelo e actividade de que tem dado provas, afim de que seus freguezes sejam servidos com promptidão, aceio e affabilidade; em quanto aos preços o annunciante ainda os não pode fixar, visto como dependem de muitas circumstancias, e principalmente da concurrencia; mas o annunciante não desejando enriquecer, promette levar somente a justa paga do seu trabalho.

Tambem se encarrega de aprompiar qualquer encommenda de massas, bandejas, etc., etc., para o que se entenderão os pretendentes com o Sr. Joaquim Antonio da Silva, na rua Direita do Recife, ou no mesmo hotel: o dia da abertura será previamente annunciado.

Aviso.

Vicente Nunes da Serra faz ver ao respeitavel publico, que nada deve, porém se alguem se julgar seu credor, queira apparecer na loja do finado Antonio Francisco Pereira para ser pago.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente no dia 31 de dezembro de 1860 a sociedade que tinham na taberna do Forte do Mattos n. 16, que gyrava debaixo da firma de Silva & Branco, ficando a cargo do socio Branco todo o activo e passivo por elles extrahidos até esta data. Recife 9 de janeiro de 1861.—José Manoel da Silva.—André Branco.

Attenção

Roga-se ao Sr. José Norato de Medeiros o favor de vir a rua do Imperador n. 14, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

Attenção.

Uma pessoa que tem de se retirar para fóra da cidade, tem para vender um candelabro de vidro 3 pares de lanternas tambem de vidro, 1 mesa redonda, 1 dita para jantar, 1 sofá e algumas cadeiras sendo de amarello em bom estado, a pessoa que pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 2 C.

Attenção.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça: quem quizer aluga-lo. dirija-se á rua de Apollo n. 38, armazem de assucar, a tratar.

— Roga-se por favor queiram dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio os senhores:
José Cecilio Carneiro M. Junior.
Elisiario Gomes de Lima.
Dr. Miguel Luiz Vianna.
Marcolino Alves da Silva.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Tenente Joaquim Ribeiro Guimarães.
José Francisco Martins de Almeida.
Romão Gomes de Oliveira.
Claudio Baptista Barroso.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, dona do estabelecimento sito na rua do Amorim n. 36, o qual girava sob a firma de Viuva Carvalho, participa ao publico e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que os Srs. Joaquim José de Azevedo, e Antonio José de Sampaio deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 21 do corrente, continuando ainda o seu estabelecimento sob a gerencia de seu genro Vicente Alves da Costa e Silva, com quem se devem entender todas as pessoas que com o mesmo teem transacções. Recife 24 de dezembro de 1860.

— Precisa-se de uma senhora capaz e que tenha todas as habilitações necessarias para ensinar duas meninas em um engenho da comarca do Rio-Formoso, por isso quem estiver no caso, póde dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 29, que achará com quem entender-se.

D. Dina da Silva Coutinho avisa aos paes de suas alumnas que ha de abrir sua aula particular no dia 15 de janeiro, continua a receber alumnas externas e internas e tambem meio-pensionistas em sua casa rua Direita n. 68, primeiro andar.

Precisa-se

alugar uma ama de leite de bons costumes e que não tenha filhos: na rua dos Guararapes n. 30, em Fora de Portas.

Fabrica do Monteiro,

com deposito na rua de Apollo n. 6, principia a ter assucar crystalisado fino pelo systema Europeo; assim como amarellinho para café por preço baratissimo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: quem precisar, dirija-se a rua da Soledade, casa terrea n. 64.

Compras.

— Compra-se uma escrava moça e de bôa conducta, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua do Seve ou ilha dos Ratos, casa terrea n. 1 do Sr. Tiburcio.

— Compram-se frascos grandes vasios de agua de colonia de autor Lubin a 100 réis cada um: na rua das Larangeiras n. 16.

— Compra-se uma armação envidraçada: na rua larga do Rosario n. 12.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compra-se em segunda mão um par de venezianas que estejam em bom estado; na rua Direita n. 17, fabrica de espirito.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Vendas.

— Vende-se uma moenda de buxa, com todos os seus preparos de moer de besta por mudar o engenho para agua; ver e tratar, no engenho Penderaca, termo do Bonito, ou rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Vendem-se traves de 30, 40 e 60 palmos, enxameis, rolos de sicupira com 2 palmos de largura para carroceiros, 16 duzias de touro, e amarello em chaprões: a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

1$600 a libra.

Vendem se pennas de ema para espanadores: na rua do Vigario n. 2, taberna.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$500 a peça, chita franceza clara e escura a 260 rs. o covado, gravatas de linho a Pineau e de setim a 500 rs., grosdenaple preto a 1$900, 2$200 e 2$400 o covado, cortes de cambraia de cores a 2$200, algodão com 20 jardas a 3$ e 3$300, e 4$900 com 22 jardas, chapeos de sol de panno a 1$800, ditos de feltro para cabeça a 4$ e 2$800, meias para senhora a 3$500, e 3$800 superior, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, chales de lãa escuros a 1$800, brins miudos a 160 o covado, ditos de linho puro branco fino a 1$100 a vara, camisa franceza de cores e brancas a 1$700, madapolão a 3$300, 4$500 e 5$ a peça, e outras muitas fazendas que á vista do comprador fará fé: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende-se a taberna sita na rua Augusta, confronte ao chafariz n. 114.

Bom vinho de Bourgogne

Na casa do Sr. Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, tem vinho superior em caixa de duzia, e por preço razoavel.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de cera n. 77.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Wheeler & Wilson e Slot & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.

Novo sortimento

de cortes de chita franceza de padrões inteiramente novos tanto claros como escuros com 11 covados pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Queimado n 18 A, esquina da rua do Rosario loja de José Moreira Lopes.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machinas de coser.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, porbarato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

FUMO AMERICANO

de 16$000 a 22$000 a groza de macinhos embrulhados em chumbo: no centro commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

18--Largo da Penha--18

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

dos melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-seos seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de merinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 300 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o prétender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos compradores, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

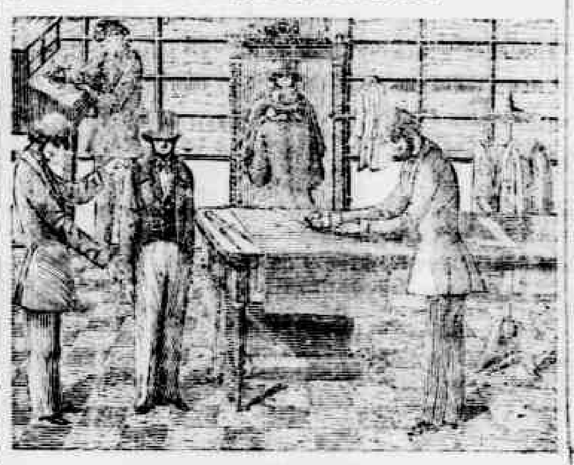
Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de gango, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

— Vende-se uma grande propriedade sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com muitos commodos para familia, e outros para alugar, que podem dar de rendimento 1:400$ annunaes, sendo os chãos proprios, e achandose reedificada; quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n. 47, a tratar com José Antonio de Carvalho.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52 vende-se

Vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.
Bichas hamburguezas.
Camisas para homem, inglezas.
Lonas inglezas.
Estopa.
Sulfato de ferro.
Alvaiade.
Vermelhão.
Secante.
Azarcão.
Pedra-hume.
Salitre.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se cerveja ingleza muito boa vinda em quartolas, a garrafa por 400 rs., cada copo de meia a 200 rs.

Para casamento.

Vende-se um rico cortinado de cambraia todo bordado para cama; chegado a pouco de França: na loja do livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se por preço commodo um preto proprio para sitio, ou tratar de cavallo; na rua Direita n. 106.

A 2$500.

Vende-se cada uma saia bordada, muito boa, para senhora; na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Attenção.

Na rua da Cruz n. 60 vendem-se mãos, braços, pernas, peitos, cabeças, de cera, objectos estes proprios para promessas que tiverem feito á Senhora do Monte e Santo Amaro, e tudo por preços mui commodos.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$500, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com algumas habilidades; na rua do Brum numero 33.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos do sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de gruguräo para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

— Vende-se dous bons escravos, sendo um cozinheiro: trata-se na rua larga do Rosario n. 23.

Lenços de labyrintho.

Chegaram a pouco do Ceará destes lenços, obra muito delicada, e vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

Rua do Queimado n. 27,

loja de miudezas de 3 portas, frente amarella

Fronhas grandes de labyrintho.
Ditas pequenas.
Lenços de linho.
Toalhas todas de labyrintho.
Bicos e rendas da terra.
Enfeites de vidrilho a 2$500.
Manguitos com gollinhas a 2$500.
Gollinhas pretas de vidrilho a 1$500.
Seda fróxa para bordar, a meada a 60 rs.
Franjas brancas e de cores para cortinado, peça a 3$400.
Carteiras grandes para letras.
Lãa para bordar, a libra 6$000.
Espelhos grandes para salas por barato preço.
Casaveques de fustão brancos a 8$.
Fitas lavradas de todas as cores e larguras.
Jarros de porcelana para sala.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo de Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

Attenção.

Vendem-se cartões de colchetes a 40 rs, ditos em caixa a 60 rs., tranças de lãa para vestido a 40 rs. a peça, sapatos de lãa para crianças a 240 o par, canivetes para aparar pennas a 100 rs., meias para homem a duzia a 2$, ditas mais finas a 3$, o par a 260, caixas de agulhas francezas a 120 rs., tinta de cores o frasco a 240, tudo mais se vende por metade de seu valor: na rua Direita n. 100, loja de miudezas.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Na rua do Imperador n. 28 ha para vender e alugar em pequenas e grandes porções superiores bichas hamburguezas.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na encyclopedica

E admiravel!

Vende-se na loja da rua do Crespo

DE

Guimarães & Villar.

Chapeos de seda brancos côr de café, côr de rosa e outras côres delicadissimas a 15$ e 20$, parece incrivel.

Mimos de yôyô.

Riquissima fazenda propria para vestidos de senhoras do bem tom a 500 rs. o covado.

Lãs para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

A Garibaldi.

Riquissimas cassas e cortes de lãas a Garibaldi.

A 15,000.

Manteletes de filó de linho gostos inteiramente novos e proprios para a quaresma fezenda que se tem vendido a 35$ e 40$ é para acabar.

Cassas de cores a 240 rs. o covado e cortes de cassa com 20 e 22 covados a 3$ e outras muitas fazendas de apurado gosto e por preços baratissimos.

— Vende-se um moleque de 16 annos, forte, sem vicios e defeitos, para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 18.

Em casa de Dammeyer Carneiro & C, rua da Cruz n. 49, vende-se;

Livros em branco do melhor fabricante da Allemanha.

Prensas para copiar cartas.

Livros para ditos.

Milho e farinha.

Na rua da Madre de Deos armazem n. 8, ha para vender-se saccas de milho muito novos a 3$500 e 4$ e farinha a 5$, 5$500, 4$ e 3$500.

Attenção.

Vende-se um sitio no lugar Peres, no qual tem uma padaria, e boa casa para familia, e bastantes fructeiras: á fallar na rua do Queimado n. 65.

Grande pechincha a 640 rs.

Fustão branco patente de superior qualidade a 640 rs. o covado; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Chapeos pretos.

Recebeu-se uma factura de chapeos pretos, pello de seda, proprios para a quaresma, recommendaveis não só pela sua excellente qualidade, como pelo modernismo do gosto: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 10$ a peça,

de finissima cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas cada peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

É baratissimo.

Cortes de vestido de cambraia branca muito fina com 3 e 4 babados, ricamente bordados, pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua Nova numero 42, defronte da Conceição dos Militares.

Calçado barato, na praça da Independencia, loja de Joaquim Pereira Arantes.

Borzeguins elasticos, gaspiados, de verniz, a 7$000.
Meios botins de bezerro a 7$.
Sapatões de lustre a 3$.
Ditos de Nantes a 4$.
Sapatos de entrada baixa com salto a 4$.
Ditos de lustre para dança a 3$.
Ditos de trança a 1$.
Ditos de bezerro para menino a 2$500.
Botins de bezerro a 3$.
Borzeguins elasticos de côr para senhora a 4$.
Ditos pretos sem salto para senhora a 4$.
Sapatos de borracha para homem, senhora e meninos a 2$.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

Livros para escripturação.

Chegou ultimamente, um novo sortimento de livros em branco, de muito superior qualidade. Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$560 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas afecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Balões

de papel fino transparente e coloridos de differentes desenhos e letreiros proprios para festejos, vendem-se por preços commodos, na rua da Cruz no Recife armazem n. 14.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Cravos brancos

No primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 195, vendem-se cravos em pequenas e grandes porções a 40 rs. cada um, e tambem se recebem encommendas para dias marcados.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, cozinha, ensabôa, engomma, faz renda, cose chão, refina assucar, tudo com limpeza; quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 33, primeiro andar.

Imagens de Lisboa.

Na rua da Cadeia n. 25, trocam-se as seguintes imagens: Santo Christo em agonia, de 2 1[2 palmos, S. João Baptista de 5 pollegadas, S. Onofre de 1[2 palmo.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmes

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Na rua Nova n. 42 defronte da Conceição dos Militares,

ha um explendido sortimento de organdys, cambraias brancas, de cores, e de salpicos, sedinhas de quadros, chitas muito finas, largas e estreitas, claras e escuras, de modernos e delicados gostos e padrões escolhidos, chales de merinó de ponta redonda, estampados, bordados e lisos, manguitos e gollinhas, cortes de vestidos de cambraia bordados com 3 e 4 babados, e outras muitas fazendas, cujos preços são os mais diminutos possiveis.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãs muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de ba-oéf.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

— Vendem-se 3 canôas, sendo uma d'agua, uma que pega 110 tijolos de alvenaria grossa e outra propria para conducção de capim todas novas. na rua Imperial n. 197.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas, com pequeno uso, e por preço commodo; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando um já ensinado para carros.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n, 13, de José Moreira Lopes.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se um preto moço de 22 annos, forte e sadio, sem defeito e vicio algum, bom cozinheiro, e tambem proprio para todo o serviço: na rua do Cruzes n. 18.

Escravos fugidos.

— Fugiram no dia sabbado 24 de novembro de 1860 os escravos seguintes: Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panaricio em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo se; levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lençoes, meias e um travesseiro. Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa um pouco por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado; levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, uma calça de algodão trançado de listras escuras, chapéo do Chile pintado de côr de ganga; ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceará, foram calçados e intitulam-se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada nova do Cachangá na mesma noite da fuga: sendo generosamente gratificado quem os levar á rua do Destino, casa terrea de dous portões numero 16.

Escravo fugido

Fugio da cidade de Mamanguape, no dia 29 de zembro de 1859, um mulatinho de nome Filippe com idade de 15 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: côr vermelha, cabellos encolhidos, o corpo e o rosto bastante seccos, muito esperto e bem regrista, logo quando fugio foi visto em Goianna, onde foi preso pela policia um seu parceiro que tambem se achava fugido; ha supposições que esteja com titulo de forro em qualquer parte: quem o apprehender leve-o em Mamanguape a seu senhor Francisco Antonio da Silva Valente Junior, em Pedras de Fogo a Claudio José de Araujo, e ao major José Cesar de Albuquerque, que será bem recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado o escravo João, com os signaes seguintes: pardo claro, alto e secco, representa ter 24 annos, trajando camisa e calça de algodão branco, é um pouco calado, carregou comsigo um bahú de amarello com roupa de homem, e mais alguns objectos; é de suppôr que tenha trajado dita roupa para melhor se disfarçar; julga-se andar por esta cidade e seus arrabaldes, assim como desconfia-se que seguio para o sertão com outro que tambem fugio ao Sr. Cesario, morador nos Apipucos; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o prenderem e levar ao Recife, rua de Apollo n. 24, ou no Monteiro em casa de seu senhor Antonio José Teixeira Bastos, que será generosamente recompensado.

— No dia 18 de dezembro proximo passado desappareceu de casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, côr parda não escura, corpo secco e espigado, cabeça pequena, cabellos um pouco carapinhados, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso, mãos e pés grandes; levou camisa branca, uma calça de riscado azul, outra de lãa parda escura e chapéo de palha da Italia: quem o apprehender pode leva-lo ou á rua do Vigario n. 21 no bairro do Recife, ou á rua das Cruzes n. 35 em Santo Antonio, ou ao sitio na travessa da Casa-Forte para o Poço da Panella, que será generosamente recompensado. —Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehendar os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Bons Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Joss Cesario de Mello.

— Fugio no principio do corrente mez, do sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem da Magdalena, o escravo Domingos, pardo, altura regular, e reforçado do corpo, andava fazendo fretes com um carro de boi, era bem conhecido pelos moradores da Magdalena, Estrada Nova e Torre, e por alguns destes se fazia acreditar que era forro pela sua esperteza: roga-se as autoridades policiaes que o mande apprehender e leva-lo ao seu senhor no dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n 14, que se gratificará bem.

— No dia 13 de dezembro proximo passado ausentou-se de casa de seus senhores a preta Luzia, de quarenta e tantos annos, de nação Angola, estatura regular, dentes limados, signaes de barba por baixo do queixo, e as pontas dos dedos das mãos bastante grossas; esta preta é muito prosista, quando se ausenta diz que vai a recado de seu senhor, e costuma tambem vender fructas e a occultar-se pelas bandas da rua do Caldeireiro por casa dos pretos da mesma nação: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levar ao caes de Apollo n. 55, que se gratificará com generosidade.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florisn undo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

O FREIXO.

(EPISODIO DO SECULO XVII.)

V.

(Conclusão.)

O officio de defuntos começa.

O padre, de estóla preta, e o hyssope na direita, chega-se e lança sobre D. Beatriz as aspersões do rito sagrado.

A donzella morreu para o mundo, revive só á virgem para Deus.

Neste momento, um gemido profundo, como de uma agonia que se suffocava de ha muito, resôa na egreja e chama a attenção de todos os fieis. Um movimento confuso da multidão segue-se á este gemido. Algumas pessoas erguem-se, outras correm para um lado onde se viam ajoelhados dous frades em fervorosa meditação.

O mais moço havia cahido prostrado.

Ergueram-o, e, á luz das tochas e de uma janella que do alto da nave projectava uma frouxa claridade sobre este quadro augusto do sacrificio religioso, reconheceram todos D. Luiz de Mendonça.

O infeliz mancebo tinha professado na vespera, no convento de S. Francisco, ao qual havia legado todos os seus bens.

CAVALHEIRO CARNIOLE.
(Commercio do Porto.)

Viagem ao Thibet e á Alta Asia, pelos Srs. Adolpho, Hermano e Roberto von Schlagintweit.

Sempre as largas viagens emprehendidas com o fim de visitar os paizes remotos e pouco explorados, foram apreciadas pelos povos cultos, que se deleitam em observar o contraste entre os seus costumes, instituições, artes e sciencias, e a civilisação mais ou menos avançada de regiões longinquas.

Antigamente as viagens agradavam principalmente pela descripção de usos estranhos. Hoje interessam os espiritos pelas observações, com que enriquecem a sciencia.

A's viagens de Marco Polo e de Fernão Mendes, as quaes exaltaram por tantos seculos a imaginação dos povos europeês, succederam as viagens de exploração tentadas pelos Fernando de Magalhães, pelos Cooks, pelos Bougainville e La Condamine, pelos intrepidos navegadores inglezes e francezes deste seculo, que se inscreveram nos fastos da sciencia e da civilisação com os nomes gloriosos de Franklin, Ross, Parry, d'Urville e Duperrey, e acima de todos estes pelas aventurosas e fecundas expedições do barão de Humboldt ás regiões equatoriaes e á Siberia.

E' á este cyclo de intrepidos viajantes, que se devotam á sciencia, como soldados das suas expedições, como verdadeiros martyres da sua religião, que pertencem os tres irmãos Schlagintweit. E para continuarem a exploração scientifica das mais remotas e interessantes regiões que os tres bavaros, cujo nome acabamos de citar, e já hoje se registram gloriosamente no livro de ouro da sciencia, deixaram a quieta Allemanha, para correrem n'um trajecto, que á um delles custou a vida, as terras asiaticas, onde escasssamente antes delles apparecera o genio investigador da Europa, para colligir numerosas observações sobre os mais graves pontos da historia natural, de ethnographia, e principalmente da physica do globo.

As sciencias da natureza, todas experimentaes como são hoje, mal podem agora estudar-se no gabinete. O nosso seculo tem por caracter intellectual a analyse escrupulosa dos factos na ordem phenomenal, assim como na ordem intelligivel, no mundo physico como no mundo intellectual. O entendimento desesperando de inventar *à priori* as grandes leis do universo, apenas decifradas em fragmentos ainda soltos, trabalha em congregar e confrontar os innumeraveis materiaes, que nos ministra a observação, para com elles poder a humanidade um dia,—o Prometheo ousado das futuras edades,—arrebatar ao céo o fogo divino,—as leis da natureza,—no que ellas tem de accessivel, na sua augusta magestade, á razão, comparativamente estreita, por mais que a altêm os vôos audazes do genio.

Para bem observar cumpre deslocar, movêr, transportar os observatorios. Cumpre sorprender a natureza no cume das mais altas montanhas, na profundeza dos mares, na corrente tempestuosa dos rios mais caudaes, segui-la nos seus mais intimos recessos, e devassar-lhe os sitios, onde ella, no seu recato, esconde aos olhos menos perspicazes as maravilhas do seu plano admiravel.

São as viagens scientificas, as que resolvem o grande problema de observar a natureza, no proprio instante em que ella se revella nas suas infinitas manifestações. O homem de sciencia levanta com as viagens a sua grandeza moral. No gabinete basta o talento e a perseverança. Nas excursões de milhares de leguas, o espirito engrandece-se com todo o prestigio dos brios mais altivos, dos perigos arrostados, das inclemencias climatericas vencidas. O sabio no gabinete é um sabio: o sabio viajando é mais do que um sabio, porque partecipa das glorias do heroe. No gabinete cercado de confortos, o homem de sciencia vota-lhe apenas o entendimento; nas expedições aventurosas está á cada momento na vespera de lhe consagrar tambem a vida.

Lembremo-nos do lastimoso fim de Fernando de Magalhães, cuja gloria lhe faz perdoar a ingratidão para com a patria; lembremo-nos de sir John Franklin, cuja incansavel actividade pertence á estas loucuras sublimes, que a Providencia influe para acrescentar á civilisação; lembremo-nos dos viajantes sabios, cuja abnegação esteve muitas vezes a ponto de lhes causar a morte, de Humboldt, subindo aos picos do Chimborazo, onde a vida era já quasi incompativel com a temperatura e com a pressão atmospherica, do Dr. Levingston, em presença de cujas atrevidas excursões as emprezas do Hercules mythologico são apenas um brinco pueril; e vejamos quanto são benemeritos da civilisação e da sciencia, os que em remotas paragens e em dilatadas peregrinações, alargam o horisonte da observação, e volvem ao cabo de muitos annos das suas campanhas contra a natureza, onerados de despojos opimos com que enriquecem o thesouro da sciencia.

A viagem scientifica dos irmãos Schlagintweit é uma das mais ousadas e fructuosas dos nossos tempos. Realisaram elles o sonho de Humboldt, que até os ultimos annos da sua vida o não desamparou, já quando a velhice lhe tirava toda a esperança de tentar a empreza. Uma grande e demorada excursão ás regiões da alta Asia, com o fim principal de estudar a pouco explorada cadêa do Himalaya, foi sempre para Humboldt um commettimento, que elle desejou, para que chegou á preparar-se, e que os acontecimentos lhe não deixaram nunca emprehender.

O que o grande sabio prussiano não pôde por si mesmo tentar, chegou á ve-lo acabado ainda nos ultimos dias de sua decrepitude pela corajosa resolução dos irmãos Schlagintweit, auxiliados pela *companhia ingleza das Indias orientaes*, que tantos serviços prestou ás sciencias, enriquecendo-as de preciosos conhecimentos relativos ás vastas regiões, onde por tantos annos exerceu a sua dominação.

A missão scientifica dos irmãos Schlagintweit foi originalmente promovida e animada por sua magestade o rei Frederico Guilherme, da Prussia, e protegida pelo fidelissimo conselheiro e amigo do monarcha, o barão Alexandre de Humboldt, e favorecida depois em Londres pelo barão de Bunsen, ministro da Prussia n'aquella côrte, e pelo barão Cetto, enviado extraordinario da Baviera.

Ao coronel Sykes, director da *companhia das Indias*, tão conhecido no mundo scientifico pelos seus trabalhos e investigações sobre o oriente, ao major general Edward Sabine, cujo nome é uma das mais distinctas illustrações da sciencia britannica, e á sir Roderick Murchison, deveram os Srs. Schlagintweit as facilidades, com que prepararam e levaram á cabo as suas longas excursões, por ordem e á expensas da *companhia das Indias*, sempre benemerita das sciencias e especialmente das explorações geographicas, historico-naturaes e archeologicas nas terras do oriente.

Assim como o viajante illustre, que nas peregrinações scientificas precedêra os irmãos Schlagintweit, havia preludiado as suas ousadas conquistas intellectuaes na zona torrida e na Asia central, com a viagem geologica e botanica dos Alpes, os tres illustres Allemães haviam experimentado a sua vocação em conscienciosas observações que tiveram por theatro aquella cadeia de montanhas. Fructo desta primeira viagem foram os dous volumes em que revelaram ao mundo scientifico muitas novas e importantes investigações sobre a geographia physica e a geologia dos Alpes.

Muitos illustres viajantes, a maior parte delles ao serviço da *companhia das Indias*, haviam successivamente enriquecido as sciencias physicas e naturaes com uma copiosa collecção de novas observações, e rectificado a geographia da India e dos paizes adjacentes. A historia do espirito humano saudava já como benemeritos da civilisação os nomes de Buist, Cautley, do major Cunningham, de Eastwick, do capitão William Elliot, de Everest, de Falconer, de Gerard, Griffith, Hodgson, do botanico Hooker, Latham, Oldham, do capitão Prinsep, dos Stracheys, do coronel Sykes, do Dr. Thompson, do coronel Waugh, de Wilson, pelos trabalhos com que haviam acrescentado o thesouro dos conhecimentos sobre a geographia, a historia natural, a ethnographia, a geologia, e a physica terrestre n'aquelle antigo berço da moderna civilisação.

Apesar dos nomes que os precediam na carreira, os Srs. Schlagintweit acharam ainda terreno virgem que podessem arrotear para a sciencia, e muitas regiões curiosissimas do Thibet e do Himalaya viram nos tres sabios Allemães os primeiros representantes do genio christão e europeu.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

Uma descripção sobre a vida do empregado publico na França.

Quando um empregado tem protecções lhe é muito facil chegar ao cabo de uns dez annos ao lugar de sub-chefe, e mesmo ao lugar de chefe de repartição; e então terá um ordenado sufficiente, e ainda mais—adquirirá o direito de nada fazer: porque nas repartições publicas o trabalho é feito mais sempre na razão inversa do vencimento. O supra-numerario afadiga-se, o empregado do quadro trabalha, o sub-chefe lê o seu jornal, e o chefe occupa-se em ouvir ao ensaio de um drama ou vaudeville.

Custa á crêr como a atmosphera administrativa eleva o homem ao gosto pelo vaudeville ou melodrama; já parece isto uma especie de estudo de latim. Quasi todos os autores dramaticos foram empregados nas repartições dos diversos ministerios.

Na França tem-se adoptado um systema bem *engenhoso* na direcção primaria da intelligencia. A' mór parte dos paes de familia recorrem á meios singulares na predisposição do futuro dos seus filhos; mandam-os de edade de dez á dezoito annos para o collegio, onde se applicam ás *bellas lettras*, isto é, alguma cousa de latim, muito pouco de grego, e quasi nada de mathematicas; em seguida empregam-os ainda durante quatro ou cinco annos em apprendê-lo: e depois, quando esta educação está terminada, encacham-os á poder de protecção n'um emprego qualquer.

Ora, esses jovens por longo tempo habituados á uma vida ociosa repugnam ao trabalho administrativo, e buscam distrahir-se nos estudos litterarios—compondo um folhetim ou um drama. O trabalho litterario vae em progresso, porém o serviço da repartição faz-se mal: e aqui temos bachareis, licenciados, doutores em direito condemnados a vegetarem em esperança de melhor futuro, porque ensinaram-lhes á desprezar um trabalho, que, de bom ou máo grado, deve ser a occupação de toda a sua vida.

O que resulta d'ahi? Vêde. Em uma repartição, onde ha trezentos empregados, o serviço deixa muito á desejar; ao passo que cem empregados convenientemente retribuidos, e que se dedicassem aos seus affazeres, poderiam sem mortificação aviar todo o expediente.

Na Inglaterra as maiores repartições publicas, e mais importantes, dispõem de poucos empregados, e apesar disto ali marcha tudo com uma pontualidade mechanica. O almirantado inglez não tem cincoenta officiaes, entretanto talvez seja a mais vasta repartição do mundo!..........

....

Os empregados, especie de machinas dependentes das administrações publicas, não só assistem impassiveis ás mudanças de dynastia e systemas, como tambem sem affeição nem enthusiasmo pelo presente, sem inquietação pelo futuro á abrigo de cujas eventualidades os põe a sua obscuridade; se alguma inclinação ou sympathias elles teem—dirigem-se estas ao passado.

Ninguem ignora que é isto um fraco da natureza humana: porém as tristes reminiscencias do empregado são de alguma forma justas e razoaveis. Lembra-se da brilhante posição, que tinham os commissarios de Versalhes, do tratamento e honras de que se viam elles rodeados no tempo da monarchia absoluta. O titulo soava muito mais aos ouvidos, e o negocio corria de outra sorte: não eram simples commissarios—eram antes uma especie de fidalgotes, cujos nomes eram por todos conhecidos, e elles admittidos á toda a parte.

Veio o imperio, e foram condemnados á um trabalho excessivo: nas repartições foi introduzida a disciplina militar: o governo não usava de indulgencia para com os preguiçosos e descuidados; mas em compensação o empregado de merito não ficava sem recompensa. Um memorial bem redigido, uma supplica bem feita ás vezes era quanto bastava para angariar-se o favor imperial. O olhar perspicaz do monarcha penetrava em todo o lugar: com o dedo ia elle apontar o empregado de talento no canto ignorado de qualquer repartição, para eleva-lo sem transição ao grão de chefe, á um assento no conselho de estado.

Pela restauração ainda assim succedia: buscava-se para servidores do estado os homens intelligentes; usava-se para com elles de bôas maneiras; em summa o governo mostrava-se paternal e munificente.

Não assim hoje. Aos commissarios do regimen antigo substituiram os empregados dos diversos ministerios. A palavra—commissario—foi depreciada, ignoro porque derivação ou capricho de linguagem: agora é ella regeitada como no outro tempo fôra adoptada; entretanto Colbert, antes de ser primeiro ministro, tinha sido commissario.

Os empregados não passam de ser fracções obscuras de um todo que se augmenta cada dia. Pouco é o seu trabalho, mas tambem pouca esperança de futuro lhes é dado conceber; além disto são parcamente retribuido: a immensidade de graduações, o desenvolvimento dessa cousa que se chama—hierarchia, oppõem ao adiantamento do pobre empregado uma tal enfiada de classes, de titulos e de empregos que hoje Turgot ou Louvois teriam tido necessidade de trinta annos para chegarem ao lugar de chefes.

As ultimas fortunas administrativas datam da restauração; d'ahi em diante não temos tido o exemplo de um empregado que haja galgado até á sumidade da carreira. Os ultimos que ahi chegaram tiveram o cuidado de obstruirem a ponte, porque haviam atravessado, como se fossem ao seu alcance os Croatas e os Hulans. Dae graças á Deus, meus senhores! Podeis viver traquillos defendidos pela triplice linha de fortificações, com que tornastes inaccessivel a vossa posição; podeis adormecer em paz reclinados nas vossas poltronas! Não temaes o merito subalterno, que se perde e se confunde nas repartições! Porque o que é—o que póde esse merito? Terá o trabalho de mortificar-se, se é que se mortifica; pois fará sempre o effeito de um pallido e frio sol de inverno em pleno nevoeiro de dezembro. Felizmente elle reconhece por si mesmo a inutilidade dos seus esforços; e comprehende que toda a sua vida é apenas sufficiente para passar pelas seis classes de empregos ordinarios, as tres ou quatro de empregos principaes, e as duas ou tres pelo menos de sub-chefe e de chefe, onde esbarra toda a derrota, como se deparasse com os diques de um canal, ou barricadas, que fosse preciso tomar de assalto! E' depois de trinta annos desta vida, deixa a repartição, reformando-se com mil e quinhentos francos de ordenado!

Não examinaremos as deploraveis consequencias que semelhante estado de cousas póde acarretar para a administração, e por conseguinte para o paiz. Conservar-nos-hemos no nosso proposito, e apenas faremos questão dos homens.

De tudo o que temos exposto fica claro — que os empregados obedecem aos seus chefes immadiatos como se fossem puros automatos: não ha emulação, nem iniciativa. A assiduidade—a presença continua é a principal condição que delles exigem; e mais adiante veremos de que modo entendem essa virtude de immobilidade. Privados de toda a relação com o seu chefe suprêmo, julgando-se da parte deste objectos do mais profundo desprezo, consomem-se e definham moralmente, como essas plantas cultivadas em lugares baixos onde nunca penetra um raio benefico do sol. Um coronel conhece, pouco mais ou menos, todo seu regimento. Cesar sabia os nomes dos seus vinte mil soldados. Os empregados, porém, vivem tão ignorados do seu chefe superior que parece existir entre elles uma muralha da China! Ao chefe resta tão pouco tempo para se occupar delles.

Essa penosa situação não dimana somente do systema representativo: para ella concorrem tambem em grande escala a incuria e indolencia dos homens. Não era muito penoso para um ministro o fazer de tres em tres mezes uma visita ás suas repartições, ou quando muito de anno em anno, afim de julgar por si mesmo do estado do serviço, receber dos seus subordinados a expressão de suas homenagens, e procurar descobrir se nessa turba anonyma se acham por ventura perdidas e desalentadas algumas intelligencias aproveitaveis.

Na Inglaterra, onde predomina a mesma praxe de governo, as cousas marcham por outra forma. O systema administrativo se approxima daquelle que nos regulava sob a realeza do direito divino. Os empregados ali são considerados, pouco numerosos, e mui liberalmente gratificados: á sua escolha precede o maior cuidado: exige-se delles muito trabalho, mas nem por isso se queixam.

Na França segue-se uma marcha precisamente inversa. Procura-se duplicar, multiplicar os empregos com a esperança de crear-se proselitos e affeiçoados.

Enganae-vos: só conseguis neste ponto o imitar o pastor da fabula que trocou o seu cão robusto por tres cães gozos que de nada lhe serviram. Nunca haveis de contentar á todo o mundo. Por maior que seja o numero de lugares, que creardes, ha de elle estar sempre em desproporção com a somma dos pedidos e empenhos. Aquelles, á quem não satisfizerdes, serão necessariamente vossos contrarios: aquelles, á quem empregardes, não penseis que vos serão sempre agradecidos. Muito mal remunerados, e de todo esquecidos desde o momento, em que os introduzirdes na classe administrativa, não serão mais tratados conforme o seu merecimento, se é que o possuem, e menos ainda, so o não possuem. Ei-los, pois, desgostosos de vós!

A negligencia, o erro, e, permitta-se-nos accrescentar—a desaffeição reinam entre os empregados. O seu zelo vae na razão dos seus vencimentos: mostram-se mal satisfeitos com a sua sorte, e levam á maldize-la durante as longas horas de ociosidade, que podem furtar ao trabalho. D'aqui vem o humor altivo e arrogante do empregado, á quem Deus fez do mesmo barro que aos outros homens.

Desta sorte, qualquer que seja a maneira por que procederdes no systema actual, estae certos de que creareis pelo menos dez inimigos por um amigo duvidoso. Quanto mais fizerdes crescer os lugares, tanto mais accumulareis em torno de vós surdas animosidades, irritações, pezares e odios, em troca de alguns successos ephemeros. Vós ministros seguis uma senda tortuosa: a especulação é má—é um engano, uma burla!

Nesse proposito já tão adiantados vão que uma reacção se faz sentir. Os ministros, que ha pouco ainda, semelhantes aos sobrinhos da antiga comedia, esperavam com impaciencia pela morte de seus tios (os funccionarios) afim de poderem devidir e destribuir os seus despojos, começam já a comprehender que a final de contas a herança lhes serve mais de onus que de proveito, e não a querem aceitar senão á beneficio de inventario.

De certo tempo para cá assistimos á esse espectaculo singular que nos fornece um systema, em virtude do qual o governo despoja-se das suas prerogativas, e cruza os braços para escapar quer ao embaraço da escolha, quer ao conflicto e furor dos empenhos: e assim vemos muitos empregos, cujo provimento dependia antes do arbitrio dos ministros, submettidos hoje pelos mesmos ministros á provas e condições de admissibilidade, que lhes roubam virtualmente a faculdade de os promover. Já isto vae tendo lugar em alguns ministerios, cujos empregados só podem ser providos d'ora em diante em virtude de exame e por meio de concurso. Um concurso de empregados parece cousa bem estranha! Como ali não se hade tratar de algebra, nem de conhecimentos technicos, vá que seja: é ao menos um indicio de progresso, e de tal ou qual desejo de reforma.

Vae-se tambem sentindo, bem que confusamente, a necessidade de melhorar-se a condição dos empregados, tornando-se essa condição ao mesmo tempo mais apropriada e mais seria. O caso está em assegurar-lhes meios de subsistencia mais vantajosos. Em alguns ministerios se tem começado á elevar o minimo dos ordenados; e esse augmento, se não é sufficiente, pelo menos permitte aos mesmos empregados que possam viver tão decentemente quanto vive um sapateiro ou um carpinteiro. E' provavel, e até mesmo é justo, que em compensação delles exijam maior somma de trabalho!

Outro sim, deve-se egualmente tentar uma medida real, ainda que melindrosa, para o ennobrecimento e regeneração dessa classe deprimida, e vem á ser—a reducção de tantos empregos, que, inuteis para o estado, não nutrem aquelles que os servem, e á ninguem aproveitam.

Desgraçadamente, porém, semelhantes tentativas de melhoramento são acompanhadas de medidas acerbas e humiliantes, que rebaixam a condição do empregado, e tendem á dar-lhe uma idéa pouco elevada dos seus deveres, e do seu caracter. A pontualidade militar é uma qualidade subalterna necessaria quando muito nas relações directas com a populaça: mas o governo entendeu que devera tambem exigi-la dos empregados, e para este fim desenterrou o livro do ponto, especie de martyrio e de oppressão, cahido já em desuso, e que foi em todas as épocas proprio de regentes de collegio.

A idéa, que se teve em vistas, foi obrigar os empregados á comparecerem religiosamente em suas repartições ás nove ou dez horas em ponto, e conservarem-se ahi até ás cinco. O resultado dessa idéa é transformar uma porção de homens circumspectos, e dignos de ser considerados, em collegiaes que procuram escapar ás vistas dos seus superiores, e envidar todos os esforços para frustar a vigilancia destes.

Uma de duas: ou tendes que lidar com homens desmiolados, e então deveis despedi-los; ou tendes que lidar com homens rasoaveis, embebidos no sentimento do seu dever, e neste caso deveis confiar na sua honestidade, e na sua consciencia, deveis livra-los desses embaraços pueris.

Pode-se por acaso exigir que para ser empregado o homem deixe de pertencer á este mundo, logo que transpõe o limiar da sua repartição, que deva, e até mesmo que possa, entrando ali, esquecer-se dos negocios, dos cuidados, das preoccupações e inquietações de fóra? Não é possivel semelhante cousa. A mór parte dos empregados, para poderem viver, veem-se reduzidos á accumularem occupações exteriores com os trabalhos do seu emprego: occupam-se, pois, em diversos misteres. Uns são guarda livros, ou dão lições de arithmetica e de escripta; outros ensinam a muzica; alguns ha cujas mulheres empregam-se em um pequeno commercio de mercadorias; até tem havido empregados que forçados pelas circumstancias, e parca munificencia do estado, se tenham sujeitado á servirem de contra regras em algum theatrinho de *boulevard* finalmente muitos se mettem á escriptores, e os nove ministerios contam nas suas repartições algumas duzias de litteratos.

Dissemos que o empregado deve comparecer á sua repartição ás 9 ou ás 10 horas em ponto; e ai daquelle que exceder um só minuto dessa hora! Ha de chegar justamente á tempo de ver fechar-se o livro do ponto, pavor e afflicção dos ausentes, e de ver-se nelle notar: contempla melancolico aquelle livro inhospito, e passa-lhe logo pela idéa a reprehensão que tem de custar-lhe esse maldito minuto de demora, ou, no caso de reincidencia, a multa com ameaça de demissão. E' interessante ver-se então o chefe, semelhante á um prevoste ou juiz criminal, mui poucas vezes civil, ir de encontro ao delinquente, cabeça levantada, colleirinho teso, o todo da personagem indica que o pobre culpado tem em sua presença um homem importante!

O chefe de repartição assigna muitos papeis, dá muitas audiencias, é esta a sua funcção especial. Se bem que affecte ares de protector, todavia seria difficil induzir das suas palavras a certeza, ou pelo menos a esperança de que elle deseja proteger seriamente. E' uma especie de diplomata, habil em escapar-se ao cumprimento das suas promessas, e em fallar muito para nada dizer. Lastima o tempo em que foi deputado, e traz sem cessar na bocca a palavra ministro: anda sempre em procura do Sr. ministro, tem de entender-se com o Sr. ministro, tem que dar contas ao Sr. ministro, etc, etc; mas o sorriso imperceptivel, que se lhe deslisa dos labios, mostra evidentemente que não está muito longe de attribuir-se o famoso dito de Luiz XIV — convindo *in peto* que o ministro é elle proprio.

Occupar-se em aparar pennas é, segundo Figaro, o capricho de certos empregados. O sub-chefe não está isento dessa monomania: a sua missão é fazer mais trabalhar os outros do que trabalhar elle mesmo. Todavia não lhe faremos a injustiça de julga-lo livre de qualquer outra occupação: por mais que digam, o officio não deixa de ser arduo e trabalhoso; pois é do sub-chefe que parte a iniciativa: por quanto do que temos dito bem se póde ver que o impulso raras vezes parte dos altos intrincheiramentos do poder. Pelo que o sub-chefe á muitos respeitos é o verdadeiro ministro, e mais do que o chefe que nelle se louva.

Tambem é nessa classe de sub-chefes, mais do que nas imminentes regiões da hierarchia, que se encontram as mais das vezes homens capazes e entendidos: a razão é muito simples. Póde-se fazer por simples deliberação ministros, directores, e secretarios geraes, mas não assim o sub-chefe, que tem de chegar á esse lugar em virtude dos seus serviços, experiencia, e antiguidade.

O empregado subalterno é uma outra classe destincta, uma especie de armario vivo ou repertorio montado sobre dous pés, que reveste phantasticamente á forma humana, e cujo pypo não deixaria de muito interessar á Grandville. Supponho que, se alguem tivesse a phantasia de proceder á autopsia no cerebro do empregado dessa ordem, encoutra-lo-hia rubricado e numerado á tinta vermelha.

Chegamos aos amanuenses. Se nas repartições publicas póde haver alguma cousa de elegante e casquilho — é o amanuense, ou empregado desta classe. Jovens e espirituosos pela maior parte, destinguem-se pelo bem posto de suas gravatas á Joinville, e trajar á Dusantoy, dos outros seus companheiros superiores, que ganhando mais do que elles não ganham, todavia quanto baste para ostentar o mesmo luxo.

Os amanuenses são a Providencia dos salões burguezes, onde as boas pernas se tornam mais raras de dia em dia, até mesmo conseguem elles introduzirem-se sem muito trabalho nas regiões mais elevadas, isto é, nos salões de titulares e ricas personagem.

Perguntae — quem é aquelle cavalleiro que no palacio da princeza B... portou-se com tanto garbo, e walsou com tanta perfeição; ou aquell'outro que em casa do Sr. de Castellane mostrou-se tão divertido, cantou pedaços de operas italianas, e tratou por *meu charo duque* ás mais altas personagens da assembléa; ou finalmente aquelle terceiro, que não deixa de ir á uma só representação nos theatros, e de quem tanto se agradou a Grise, que não cantaria bem se não o visse presente?

Responder-vos-hão: o primeiro é empregado de 5.ª classe no ministerio da marinha: o segundo ganha só 1,500 francos no ministerio da guerra; e o terceiro é amanuense na repartição da divida inscripta. Ninguem sabe que ganhem mais um soldo além dos seus ordenados. Assim, pois, porque procedimento mysterioso, porque sciencia economica conseguem realisar esse milagre que tanto offusca a vista, e dá tanto que fazer ao pensamento?

Não obstante, nem sempre o empregado conta uma vida tão cheia de episodios felizes: tambem se lhe faz preciso passar pelas amargas provanças da aprendizagem; n'uma palavra, é necessario que sejam primeiros supranumerarios.

Quando virdes um rapaz brioso no mais rigoroso inverno sahir da casa de algum padeiro com duas flautas, cujos bocaes indiscretos apparecem ácima da algibeira do paletot, podeis affirmar sem receio de enganar-vos, que é — um supranumerario.

Esse timido pariá das repartições, alvo dos motejos dos seus collegas, espera alguns tres annos, e até mesmo mais, que o maná celeste do governo venha cahir no deserto da sua bolsa: porém, logo que isto consegue, despe-se pouco á pouco dos seus modos humildes e respeitosos; entra para a repartição um pouco mais tarde, e retira-se um pouco mais cedo: é justo — então já elle percebe um ordenado!

O officio de empregado publico foi por muito tempo cousa senão brilhante, pelo menos bastante commoda. No inverno a neve, o gelo, e o frio eram motivos mais que sufficientes para que o empregado se deixasse ficar junto ao seu fogão agarrado á algum romance novo, ou conversando com um amigo velho: na primavera eram os bellos raios do sol, os prazeres da equitação, os passeios no campo — quem lhe roubava a maior parte do tempo: no estio como conservar-se por muito tempo na repartição, verdadeira estufa, onde todos abafam do calor? apenas pois ahi chegava o empregado tratava logo de retirar-se: finalmente no outono obtinha uma licença de dous mezes para repousar das fadigas do anno.

E' portanto mais que verdade que nada tinha de sujeição e incommodo esse modo de vida constante.

Entretanto erguiam-se de todos os lados queixas sobre a exiguidade dos vencimentos: á principio conservaram-se ellas n'uma esphera baixa, mas foram subindo pouco á pouco até que chegaram á camara dos deputados: o porteiro abrio-lhes a porta com a urbanidade que o caracterisa; e os dignissimos áfinal se occuparam da condição precaria dos empregados, e trataram de melhora-la, como de facto o fizeram.

Mas essa medalha teve o reverso que acabamos de assignalar: estabeleceu-se o livro do ponto! O desespero chegou ao seu auge; os ministros tornaram-se surdos. O que fazer? Resistir! As disposições do regulamento eram bem claras: a primeira falta merecia uma reprehensão—uma reprehensão! ora, isso é nada — bagatella! A segunda falta importava o desconto de todo o ordenado de um anno — diabo! isto é mais sensivel! Finalmente a terceira falta — demissão no caso; nada! a cousa vae para peior! não é possivel a resistencia; cumpre que todos se sujeitem, quer queiram, quer não.

Depois dessa época fatal, o primeiro cuidado do empregado ao chegar na repartição, é ir sobre a mesa do chefe pôr a sua assignatura nesse livro detestavel.

Cumprindo esse dever, o empregado sente a necessidade de recuperar suas forças exauridas pela jornada que acaba de fazer. Os caldos gyram nos corredores — caldos phantasticos, cuja origem duvidosa é um mysterio! Os pobres empregados de classe inferior são forçados á contentarem-se com um almoço, de accordo com os seus meios.

Faz gosto ve-los sentados em frente de uma tigela, com algumas fatias de pão em cada uma das mãos. Profunda expressão de descontentamento se debuxa nas suas feições: é que naturalmente pensam nos esplendidos festins de Balthasar, e nas phantasias gastronomicas de Lucullo; e depois, cedendo á impressões mais recentes, não deixam de lembrar-se das aves recheiadas que viram, ao passar, expostas á venda na casa de Very.

Esta lembrança alegra-lhes o coração, mas o estomago nem por isso fica menos vasio.

Finalmente para dar mais alguma consistencia ao seu magro alimento bebem um grande copo d'agua, e começam o trabalho.

Apezar de tudo isto, esses empregados subalternos, por pequeno que seja o seu salario, estão certos de, no dia 31 de cada mez, apalparem em suas algibeiras em moeda soante o fructo da sua exactidão. Porém ha outra classe, ainda mais digna de lastima, que é a dos aspirantes. O supranumerario, senão é remunerado, tem pelo menos o seu titulo de nomeação na algibeira, e a convicção de entrar um dia no quadro, o que póde acontecer em um anno, até mesmo no dia seguinte — isto só depende de uma pennada.

Porém o aspirante não é assim: a sua admissão depende ainda de um concurso. Todas as manhãas ao entrar na repartição informa-se se chegou a ordem para o exame: indaga de seus futuros collegas sobre que versará esse exame; elles divertem-se em mortifica-lo, exagerando o numero das materias e a severidade dos examinadores. O aspirante fica logo fóra de si: voltando para casa despede os amigos á entrada; e ei-lo enfiado no seu chambre, com os cotovelos sobre a mesa, a cabeça entre as mãos—passando e repassando os seus estudos classicos. Pega-se á syntaxe de Lhomond; resolve todos os problemas de Legendre; faz discursos capazes de encostar o compendio de Noel e Chapsal. Pouco á pouco lhe volta a confiança; recebe emfim o aviso para o exame; responde com geral satisfação, e é nomeado supranumerario, adquirindo o direito de trabalhar por dous ou mais annos sem perceber estipendio algum—e isto quando não fica esperado para outro exame.

A pessoa mais estranha em todo o ministerio é o ministro; pois que elle apenas vê com os olhos de dous ou tres chefes e de um secretario geral; ignora pouco mais ou menos o que vae pelas repartições submettidas á sua direcção.

E em todo o ministerio o homem mais importante é o secretario do gabinete, porque possue toda a confiança do chefe. O secretario é o encarregado da custosa tarefa dos convites para os bailes e jantares ministeriaes; é um despota das pequenas cousas. Abre todas as cartas particulares dirigidas ao ministro, e quando não convém á este receber esta ou aquella pessoa, é ainda o secretario o incumbido de fazer as suas vezes, dourando a pilula de uma recusa formal ao pedido do pobre pretendente.

A sua maior pretenção é fingir-se sempre muito occupado. Se vos apresentardes na ante-sala para fallar-lhe, o criado dir-vos-ha:

— O senhor secretario não falla á ninguem; passou á noite trabalhando com S. Exc., e ainda está muito occupado.

Se não obstante insistirdas, e entrardes apezar de tudo, encontrareis de facto o secretario muito occupado.....á fumar um charuto ou á ler um romance!

(Tableau de Paris—Silveira).

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

(Continuação.)

IV

Na época em que se passavam os acontecimentos que narramos, Paris á noite não era tão illuminado como no tempo em que vivemos. Assim, apenas declinava o dia, o ruido e o movimento cessavam como por encanto; as egrejas e os theatros se fechavam; os burguezes se retiravam para suas casas; a circulação era por toda a parte interrompida excepto n'um ou dous quarteirões privilegiados. A' noite fechada a cidade tornava-se a preza dos gatunos, ladrões e assassinos que a infestavam; um cidadão pacifico não se atrevia nesse tempo á sahir de sua casa senão para um caso indispensavel, e isto mesmo depois de se ter munido de uma arma qualquer para defender-se e de uma lanterna para alumiar o caminho.

Apenas o sino grande de S. Mery dera o signal de Ave-Maria, a loja de Poliveau fôra fechada com estrondo. O bom homem examinou por si mesmo se tudo se achava na devida ordem, e depois subio ao primeiro andar, á um repartimento da casa onde o deviam esperar sua filha e os aprendizes para a refeição da noite.

Esse repartimento, que servia ao mesmo tempo de cosinha e de sala de jantar, era espaçoso e irregular; as paredes se achavam inteiramente nuas, sem forro nem pinturas; os moveis grosseiros, antigos, e empretecidos pela fumaça, e mesmo pelo tempo. A' um canto da sala se ostentava aos olhos de quem ali entrasse uma immensa baixella de pratos e vasos de estanho luzidio como prata: bem como no centro se achava collocada uma mesa coberta com uma toalha de panno de linho, e sobre ella quatro talheres.

(*) Vide *Diario* n. 9.

O lugar do dono da casa se destinguia dos demais por uma cadeira forrada de tapeçaria, e por um copo de prata de apparencia muito modesta; porem o lugar de Rosinha não tinha destinctivo algum. A linda mercadora não parecia habituada á maiores sumptuosidades do que os outros convivas. Poliveau, seguado as tradicções de sua classe, julgaria faltar á sua consciencia se désse á filha um tratamento diverso do que tinham os aprendizes.

Uma criada velha rabugenta é quem preparava a ceia da familia; um pequeno bicho, sentado á um lado do fogão virava gravemente o espeto apoiado sobre dous dentes de ferro, e aspirava taciturnamente o cheiro da carne assada, que era elle o encarregado de vigiar. Uma claridade duvidosa penetrava pelos vidros enfumaçados janella, e dava uma luz baça á essa sala patriarchal.

Quando o mercador ali entrou, lançou um rapido olhar em torno de si para ver se todos estavam no seu lugar. Rosinha se achava sentada junto da janella em attitude pensativa: Guilherme acabava de dispor os assentos ao redor da mesa, pois, apezar das maneiras paternaes com que nessa época eram tratados os aprendizes, exerciam elles não obstante certas funcções, semelhantes pouco mais ou menos ás que eram proprias dos criados. Quanto á criada, precisamente no momento em que Poliveau punha o pé no limiar da porta, se dirigia ella para tomar o espeto do bicho encarregado de o virar, e pôr sobre um prato o magnifico assado que ia fazer as honras da ceia.

Poliveau, observando que Gil Poinselot não tinha ainda chegado, mostrou-se zangado.

— O que quer isto dizer? exclamou elle enfadado. Dar-se-ha caso que deva eu esperar pela vontade dos meus aprendizes para pôr-me á mesa? Julgam por ventura que já estou arruinado, e incapaz de fazer com que valham os meus direitos de senhor absoluto na minha casa? Onde está esse insolente?

A voz estrondosa de Poliveau arrancou Rosinha ás suas meditações: ergueu-se com vivacidade;

— Não vos enfadeis, meu pae, disse ella timidamente. Gil me encarregou de desculpa-lo se não apparecesse para a ceia; subio ao seu quarto afim de mudar de trajo.

— Onde irá esse peralta á esta hora? replicou o mercador com aspereza. Suppõe elle que a minha casa é alguma estalagem, que tem a porta aberta toda a noite? .... Porem; continuou com modo sombrio, faça o que bem lhe parecer: não tardará muito que eu não tenha mais ordens á dar á ninguem: que importa? Ou mais cedo ou mais tarde, sempre ha de ser! Vamos para a mesa.

A' um signal seu, Rosinha e Guilherme tomaram os seus lugares: tirou depois o chapéo, e pronunciou com devoção o *Benedicite*, no fim do qual começou a ceia.

A' principio conservaram-se todos silenciosos; Poliveau continuava á mostrar-se preoccupado; quanto á Rosinha, tinha ella bastante em que reflectir; e Guilherme, este fallava muito pouco, especialmente quando não era interrogado. A conversação por conseguinte não podia ser muito activa entre essas tres personagens.

Não obstante, o mercador tendo bebido alguns copos de um vinho generoso, do qual conservava um cangirão cheio diante de si para fazer uma destribuição razoavel entre os mais convivas, se foi abrindo pouco á pouco, e percebeu afinal que sua filha não estava tão satisfeita e risonha como de ordinario.

— Que tens, minha filha? lhe perguntou elle com tom affectuoso. Foi o meu arrebatamento ou as minhas tristes previsões que tanto te atemorisaram? Que queres! As minhas aventuras de hoje inspiraram-me reflexões bem desagradaveis: porem não te importes com isso. Não quero ver a minha Rosinha triste e abatida.

— É verdade, meu pae; essas crueis inquietações alteraram-me o espirito, respondeu a linda mercadora com embaraço:

— Vamos, vamos, coragem, minha filha; o perigo não passou de todo, mas vae já distante de nós. Não obstante, confesso que ainda tremo pensando nelle. Se Gandillot me não tivesse emprestado os sete mil escudos que me faltavam para o pagamento de Jacomeny, eu Nicoláo Poliveau, chefe da corporação dos mercadores, eu ex-almotacel da cidade, eu que passo pelo commerciante mais de bem de todo o nosso quarteirão, ver-me-hia forçado á fazer bancarrota, como se fosse um infame velhaco!

Ao mesmo tempo o pobre homem esvasiou um outro copo de vinho para disfarçar o seu pezar, ou antes para occultar duas grossas lagrimas que lhe vinham aos olhos. A joven não reparou nessa commoção, e replicou com ar distrahido:

— Realmente, meu pae, não posso comprehender como nem um só desses ricos senhores, que vos devem sommas consideraveis, se quizesse prestar á soccorrer-vos!

— Nem um só, minha filha! disse Poliveau batendo colerico com o pé á lembrança das humiliações que supportára. Um não me podia receber; estava ainda dormindo, porque perdera a noite em orgias. Outro achava-se jogando a péla; mais outro tinha ido ao palacio assistir ao despertar do rei. Aquelles que encontrava em casa, e que me fallavam, respondiam com zombarias ou ameaças: este que possue cem mil escudos de renda, queria em cima que lhe emprestasse mais vinte pistolas para jogar, porque, dizia elle, tinha perdido na vespera até o ultimo soldo; aquell'outro foi ainda mais longe, ousou levantar a mão contra mim, que reclamava o que me era devido! Sahi furioso, exasperado; e vistes como me achava disposto contra a nobreza, quando entrei na loja; ahi estavam o conde de Manle e o joven marquez de Villanegra. Por minha fé! pagaram elles pelos outros.

Esse nome de Villanegra pareceu restituir á Rosinha toda a sua vivacidade.

— Todavia, meu pae, parece-me que vos excedestes muito; porque afinal de contas sempre são fidalgos, e ....

— Oh! quanto ao conde de Manle, não me arrependo da minha grosseria. Apezar dos seus titulos e de todo o seu apparato, ha muito que suspeito que esse senhor conde é um refinado cavalleiro de industria.

— Que diz, meu pae! uma personagem que frequenta a côrte!

— Filha, disse o velho mercador com indulgencia, para se entrar no Louvre, e penetrar-se até no gabinete do rei, basta que se ostente modos altivos e insolentes, uma vez que a pessoa que assim se apresenta faça repetir um nome que sôe muito alto, embora não seja verdadeiro. É muito singular esse tempo em que vivemos, minha filha: muito se parecem os taes fidalgos altivos e orgulhosos com esses velhacões manhosos, e fanfarrões, que tantos ha por ahi. Uns e outros frequentam os mesmos lugares, tem os mesmos costumes, e até eguaes maneiras. Pelo que respeita á esse conde de Manle passa entre os da sua egualha por ser um homem de tino; porem nós mercadores o temos por um grande velhaco. Assim não me arrependo do que fiz.

Rosinha não julgou a proposito contar á seu pae a historia da corça favorita e outras ridicularias da pessoa em questão. Para isso seria preciso fallar das revelações do pobre Gil, que naquelle momento não parecia em muito boa posição no animo do irascivel velho. Ella replicou timidamente:

— E o outro, meu pae, o joven que acompanhava o conde? Elle pertence á uma familia illustre.

— Quanto á este, respondeu Poliveau, lançando um olhar de esguelha sobre sua filha, por ora não passa de um papalvo, ha de vir á ser tambem um tratante. Não é que deixe de pertencer á uma boa casa, como o dissestes; o duque e a duqueza de Villanegra gosavam de muito credito na côrte, no tempo do defunto rei; mas tornaram-se muito avaros, e o filho que ama os prazeres, vê-se obrigado á contrahir dividas para satisfazer á seus gostos. Por outro lado acha-se este relacionado com velhacos e caloteiros da ordem do conde de Manle; essas companhias não podem deixar de o deitarem á perder: quero suppor que não esteja ainda pervertido; mas com os amigos, que escolheu, os seus instinctos honestos, se ainda os tem, não podem resistir por muito tempo: acabará finalmente por aviltar se com toda a especie de baixesas, infamias, e crimes, como tantos outros nobres desregrados, de que Paris está cheio.

— Não o creia, meu pae! exclamou Rosinha com enthusiasmo. O marquez de Villanegra repellirá os máos conselhos; é leal e generoso, e nunca chegará ao ponto de commetter infamias e baixezas.

O mercador franzio o sobr'olho. Rosinha percebendo que o seu zelo em defender o joven fidalgo despertára as suspeitas de seu pae, cahio em si, e balbuciou baixando os olhos para o prato que tinha em sua frente:

— Póde ser que me engane; conheço muito pouco o Sr. marquez, e mesmo ignoro....

— Conheces pouco o Sr. marquez? interrompeu Poliveau com um tom severo. Pois eu te digo que já o conheces mais do que convém á uma moça honesta e prudente. Começo á comprehender o motivo da assuidade desse senhor á nossa casa, e não me arrependo de tê-lo despedido como fiz. A culpa talvez seja minha, continuou elle com ar sombrio; deixo a minha filha exposta ás importunações dessa mocidade corrompida, emquanto me acho fóra tratando dos meus negocios arruinados. Sim, em tudo isto talvez só eu mereça censura....

E duas lagrimas brilharam nos olhos do velho mercador. Desta vez Rosinha as percebeu; levantou-se da mesa, e correndo para elle com os braços abertos, exclamou soluçando:

— Perdão, meu bem pae, não vos accuseis assim por aquillo que só é uma leviandade minha... mas eu não sou culpada!

— Culpada! retorquio o velho, cuja colera accendeu-se-lhe á esta palavra. Quem ousaria dizer que a filha de Nicolão Poliveau é culpada de uma palavra, de um pensamento sequer? Por S. Martinho! Se isto assim fosse, eu a estrangularia nos meus braços: sim, juro por Deus —que a mataria!

A voz formidavel de Poliveau gelou de terror os assistentes. Guilherme ficou com o braço no ar sem ter animo de levar á bocca o pedaço de carne que tinha na mão. A criada deixou cahir por terra o prato que ia servir ao chefe da familia. Quanto á Rosinha, recuou um passo, e reprimio no fundo do coração a confissão que ia talvez escapar-se-lhe dos labios. O bom velho era tão prompto em irritar-se, como em acalmar-se: vendo o effeito, que havia produzido a sua colera, moderou-se immediatamente.

— Vêm abraçar-me, Rosinha, e não fallemos mais n'isto: prohibo-te só uma cousa, continuou elle com voz breve e peremptoria, depois de ter deposto um beijo na fronte da linda mercadora, toma bem sentido — prohibo-te que falles á esse marquez de Villanegra. Se, apezar do modo por que o despedi, elle ainda se apresentar na loja durante a minha ausencia, os aprendizes o receberão como convém; quanto á ti, sóbe para o teu quarto, sem dirigir-lhe uma só palavra, logo que o vires apparecer. Sabes que gosto de ser obedecido.

(Continuar-se-ha.)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.